



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

MARILENE FERREIRA DE LIMA OLIVEIRA

**Modelo de inclusão com suporte da escola especial: um
estudo de caso da rede municipal de Suzano**

**Campinas
2007**

MARILENE FERREIRA DE LIMA OLIVEIRA

**Modelo de inclusão com suporte da escola especial: um
estudo de caso da rede municipal de Suzano**

**Monografia apresentada como requisito parcial
para a obtenção do Certificado de Especialista
no Curso de Pós-graduação em Atividade
Motora Adaptada.**

**Universidade Estadual de Campinas –
Faculdade de Educação Física.**

ORIENTADOR: PROF. Dr. EDISON DUARTE

**Campinas
2007**

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA
BIBLIOTECA FEF - UNICAMP**

OL4m

Oliveira, Marilene Ferreira de Lima.

Modelo de inclusão com suporte da escola especial: um estudo de caso da rede municipal de Suzano / Marilene Ferreira de Lima Oliveira. - Campinas, SP: [s.n], 2007.

Orientador: Edison Duarte.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Atividade Motora Adaptada) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

1. Educação. 2. Educação especial. 3. Inclusão. I. Duarte, Edison. II. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. III. Título.

MARILENE FERREIRA DE LIMA OLIVEIRA

**Modelo de inclusão com suporte da escola especial: um
estudo de caso da rede municipal de Suzano**

**Este exemplar corresponde à redação final da
Monografia de pós-graduação defendida por
Marilene Ferreira de Lima Oliveira e aprovada
pela Comissão julgadora em __/__/__.**

**Prof. Dr. Edison Duarte
Orientador**

**Prof. Dr. Paulo Araújo
Componente da banca**

**Prof. Cássia Luzia A. Santos
Componente da banca**

**Campinas
2007**

E eu pensaria que o acordar mágico do educador tem então de passar por um ato de regeneração do nosso discurso, o que sem dúvida exige fé e coragem: coragem para dizer em aberto os sonhos que nos fazem tremer. A formação do educador? Antes de mais nada: *é necessário reaprender a falar.*

Rubens Alves

DEDICATÓRIA ESPECIAL

Ao meu doce e amado marido John pela sua dedicação incansável, pelo seu amor e companheirismo que jamais poderei esquecer e por todas as horas ausentes que necessitei ficar para concluir estes estudos.

AGRADECIMENTOS

Á Deus por todos os dias que acordo e consigo vencer mais uma etapa na vida. E por que sem ele nada tem sentido.

Ao prof. Edison Duarte o nosso querido amigo, pelas orientações e observações, que contribuíram para a realização deste trabalho.

Aos professores do curso de especialização pelas leituras e sugestões que muito contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional.

Aos meus familiares e amigos que sempre me deram seu apoio e confiaram na minha capacidade.

As minhas amigas Cássia e Lucilene por sua amizade e dedicação.

As minhas amigas da Educação Especial que contribuíram com este trabalho.

Aos alunos da Educação Especial, fonte da minha inspiração.

A Secretaria Municipal de Educação de Suzano, que sem seu apoio estes estudos não poderiam ser concluídos.

OLIVEIRA, Marilene Ferreira de Lima. Modelo de inclusão suporte da escola especial: um estudo de caso da rede municipal de Suzano. 2007. 77f.

Monografia (Pós-graduação)-Faculdade de Educação Física.

Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

RESUMO

A inclusão e seu processo são fatores que durante alguns anos trabalhando com Educação Especial me traz inquietações. Por isso esta pesquisa vem contribuir com algumas destas inquietações para que eu possa buscar novas maneiras, novos caminhos para continuar pesquisando cada vez mais. Esta pesquisa contempla o estudo de caso de um novo modelo de inclusão implantado pela Secretaria de Educação de Suzano, junto a seus professores, bem como sua proposta de salas ambientes para o atendimento às crianças da Educação Especial e as crianças da rede regular de ensino. Visando melhoria nos atendimento as crianças e adolescentes, de maneira a compreender que a aprendizagem é um processo pelo qual o indivíduo passa pelo longo de vida, e que este processo pode ser de acordo com as potencialidades dos indivíduos. O estudo foi realizado em uma escola de Educação Especial no Município no de Suzano.

Palavras-chaves: Educação, Educação Especial, Inclusão.

OLIVEIRA, Marilene Ferreira de Lima. Model of inclusion as support from the special school : one study of case from the municipal of Suzano. 2007. 77f.

Monografia (Pós-graduação)-Faculdade de Educação Física.

Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

ABSTRACT

The inclusion and its process are factors that has brought me restlessness during all the years I have been working with Special Education. This research contemplate an analyse of a new inclusion case model that has been implanted by Secretaria de Educação de Suzano. This new way of working has involved all teachers with his ambiental classes. All children from Special Education and Regular Education have attended classes with those teachers in the ambiental classes. Improving children attendance has been the objective of that new way of working education in order to comprehend learning as a process occurring during all life of a person and by which each person can participate with differents potencialities. This analyse has been done in a Special Education School in Suzano city.

Keywords: Education, Special Education , Inclusion

SUMÁRIO

RESUMO

I. Introdução.....	01
II. Revisão de literatura.....	02
III. Políticas Públicas e Legislação da Educação Especial.....	05
IV. Metodologia.....	07
V. Resultados.....	22
VI. Considerações Finais.....	72
VII. Referências Bibliográficas.....	74
VIII. Apêndice.....	76

1. INTRODUÇÃO

Atualmente encontramos muitas pesquisas sobre inclusão, este assunto está sendo abordado por várias áreas como a pedagogia, psicologia e a educação física.

Para Duarte e Santos (2003), quando falamos em inclusão estamos falando de corpos que estão fora dos “padrões de normalidade” (física, fisiológica, comportamental e social), e que precisam de superação e compreensão dos ditos “normais” para serem aceitos.

Trabalhando com educação especial desde 1991, interessamo-nos por fazer esta pesquisa sobre um modelo de inclusão no município de Suzano. Este modelo vem sendo repensado pelos professores da educação especial, juntamente com diretor e a secretaria municipal de educação. No final de 2005, os educadores resolveram inserir um modelo de ensino-aprendizagem dentro da escola de educação especial onde atende as crianças da própria escola onde contém a educação infantil e o ensino fundamental, assim como as crianças que foram incluídas na rede regular de ensino e outras crianças que necessitam de apoio pedagógico.

Este modelo consiste em um trabalho com salas ambientes onde todos os alunos são atendidos por estas salas. Dentre elas : Psicomotricidade, Brinquedoteca, Ateliê de aprendizagem, Música, Dança, Arte, Cozinha experimental, Biblioteca, Laboratório de informática I que atende a educação infantil e o Laboratório de informática II que atende o ensino fundamental.

Vemos neste trabalho mais uma proposta que a comunidade escolar propôs para continuar um trabalho de atendimento mais eficaz aos alunos desta rede municipal.

Com pontuado por Almeida (2003, p.06)

A concepção teórica que norteia os trabalhos dos que defendem a inclusão total traz para as discussões questões conceituais importantes, como a identidade, a diferença e diversidade, que são inerentes aos princípios fundamentais para a transformação da escola brasileira.

O objetivo deste trabalho é fazer um estudo sobre o modelo de inclusão que o município está inserindo a partir de um estudo de caso. Possibilitando um caminho rumo a um novo paradigma na educação especial.

2. REVISÃO DE LITERATURA

O termo inclusão designa a educação de alunos portadores de deficiência num ambiente educacional regular. (Winnick 2004).

A inclusão é mais uma questão de princípios do que leis que a regem ela implica em primeiro lugar , aceitar a todas as crianças como pessoas, como seres humanos únicos e diferentes entre si.

As diferenças individuais existem entre todos nós e não se justifica classificar grupos de pessoas como sendo especiais, e segrega-los na escola e em outros ambientes.

A inclusão é uma mudança no paradigma de educação que estamos vivendo. Para tanto é necessário esclarecer a diferença entre inclusão e integração.

A integração social surgiu para derrubar a prática da exclusão social a que foram submetidas as pessoas deficientes por vários séculos. (Sassaki, 1997).

É uma forma de inserção parcial, na integração escolar a escola não muda, o aluno é que tem que se adequar a ela.

Mas no final da década de 60 este movimento de integração queriam inserir as pessoas deficientes em sistemas sociais gerais, surgindo então a normalização.

O princípio da normalização “tinha como pressuposto básico a idéia de que toda pessoa portadora de deficiência, especialmente aquela portadora de deficiência mental, tem o direito de experimentar um estilo ou padrão de vida que seria comum ou normal à sua própria cultura.”(Mendes, 1994 in Sassaki, 1997).

Década de 80, surge *mainstreaming*, que significava levar os alunos ao mais possível para o serviço educacionais disponível na corrente principal da sociedade.

Tanto a normalização como o *mainstreaming* foram importantes no processo de integração, mas nos anos 80 que surgiu a luta pelos direitos das pessoas deficientes.

Conceitua-se inclusão social como processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades especiais e, simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade. A inclusão social constitui então, um processo bilateral no qual as pessoas, ainda excluídas, e a sociedade buscam, em parceria, equiparação de oportunidades para todos. (Sassaki, 1997) in Sassaki 1997.

A inclusão difere da integração, pois enquanto a integração insere um aluno ou um grupo de alunos, a inclusão não deixa ninguém de fora do ensino regular desde o início da vida escolar.

De acordo com Mantoan, 2003 a inclusão implica uma mudança de perspectiva educacional, pois não atinge apenas alunos com deficiências e os que apresentam dificuldades de aprender, mas todos os demais para que obtenham sucesso na corrente educativa geral.

A inclusão visa melhorar o ensino nas escolas atendendo a todos os alunos que por algum motivo fracassam nas salas de aula.

O objetivo da inclusão está na política educacional e social, porque está preocupada na reestruturação das escolas, facilitando o acesso de oportunidades para todos os alunos, impedindo assim a segregação.

Sobre isso Mittler (2003), diz que:

Essa política foi planejada para beneficiar todos os alunos, incluindo aqueles pertencentes a minorias lingüísticas e étnicas, aqueles com deficiência ou dificuldades de aprendizagem, aqueles que se ausentam constantemente das aulas e aqueles que estão sob o risco de exclusão.

Por muito tempo vem se falando em uma mudança de paradigmas nos modelos de defeito e no modelo social.

Um defeito ou um modelo centrado na criança é fundamentado na idéia que a dificuldades de aprendizagem está na criança, então se queremos ajudar a criança necessitamos conhecer toda as suas dificuldades para verificarmos qual o melhor programa de intervenção para ela.

Ainda sobre este assunto Mittler (2003), declara que:

O objetivo é auxiliar a criança a se encaixar no sistema educacional e beneficiá-la com o que a escola possa oferecer-lhe. Nesse caso, não assume que a escola precisa mudar de qualquer forma para acomodar uma criança em particular ou para responder a uma maior gama de diversidade na população estudantil.

O modelo social da deficiência é fundamentado na idéia de que a sociedade é que é discriminadora e que atenção deve ser direcionada a remover os obstáculos pertencentes à pessoas com necessidades especiais.

Não podemos falar de inclusão sem logo pensarmos em exclusão. A exclusão nas escolas traz insatisfações e discriminação social.

A educação é um direito de todos, e os indivíduos com deficiências têm direito como qualquer outro indivíduo da sociedade, e assim as escolas precisam se reestruturar para incluir esses alunos.

A classe especial pode funcionar nas escolas públicas desde que obedeça a legislação, mas para isso é necessário um ambiente adequado com materiais pedagógicos e profissionais especializados para atender as necessidades dos alunos.

Todavia os alunos destas classes ficam segregados, longe do convívio das crianças normais.

Para Stainback & Stainback (1999), uma abordagem tradicional de um aluno com comportamento desafiador é rotular ou categorizar seu comportamento como inadequado ou problemático, e como um comportamento que deve ser muito reduzido ou eliminado.

A identificação dos alunos com dificuldades de aprendizagem geralmente é feita pelo professor, que o encaminha para uma avaliação diagnóstica por uma equipe multiprofissional que depois organizam um laudo com o resultado destas avaliações. E somente com este laudo que contém um diagnóstico onde relata a deficiência mental, a criança é inserida na classe especial, onde o professor deverá trabalhar as suas necessidades educacionais.

Para a inserção ou retorno do aluno da classe especial para a classe regular o aluno novamente é submetido por uma equipe multiprofissional onde a mesma realizará um novo laudo e encaminhará um novo diagnóstico em que relata a inserção/retorno à classe regular.

Geralmente as queixas para os encaminhamentos vêm dos professores nas escolas e os diagnósticos são feitos por uma equipe de multiprofissionais.

Segundo Perez (2001), a educação inclusiva não se refere apenas à inserção de alunos com deficiência no ensino regular. É um conceito mais amplo que inclui respeito às diferenças individuais, culturais, raciais, religiosas, políticas, sociais, vendo o indivíduo como um ser pleno e com talentos a serem desenvolvidos.

3. POLÍTICAS PÚBLICAS E LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

As noções a respeito das deficiências eram basicamente ligadas a misticismos no século XVIII, sem nenhum embasamento científico. Foi principalmente na Europa que aconteceu os primeiros movimentos pelo atendimento aos deficientes. No Brasil a organização para o atendimento de deficientes aconteceu no século XIX.

A educação especial tem sido interpretada como indesejável e definida apenas como simples opção de métodos, técnicas e materiais didáticos diferentes dos usuais.

Porém está claro na lei que a educação é direito de todos, incluindo os que necessitam de cuidados especiais.

No Capítulo III, DA EDUCAÇÃO, DA CULTURA E DO DESPORTO, SECÃO I EDUCAÇÃO, artigo 208: O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

I – ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria;

II – progressiva extensão e gratuidade ao ensino médio;

III – atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino;

O ensino inclusivo é a inclusão de todos, independentemente de sua deficiência, sua superdotação ou classe social, onde todas as suas necessidades sejam realizadas.

A Lei nº 10.845 de 5 de março de 2004 também vem consolidar o atendimento as pessoas com necessidades especiais.

Institui o Programa de Complementação ao Atendimento Educacional Especializado às Pessoas Portadoras de Deficiência, e dá outras providências

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica instituído, no âmbito do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE, Programa de Complementação ao Atendimento Educacional Especializado às Pessoas Portadoras de Deficiência - PAED, em cumprimento do disposto no inciso III do art. 208 da Constituição, com os seguintes objetivos:

I - garantir a universalização do atendimento especializado de educandos portadores de deficiência cuja situação não permita a integração em classes comuns de ensino regular;

II - garantir, progressivamente, a inserção dos educandos portadores de deficiência nas classes comuns de ensino regular.

Art. 2o Para os fins do disposto no art. 1o desta Lei, a União repassará, diretamente à unidade executora constituída na forma de entidade privada sem fins lucrativos que preste serviços gratuitos na modalidade de educação especial, assistência financeira proporcional ao número de educandos portadores de deficiência, conforme apurado no censo escolar realizado pelo Ministério da Educação no exercício anterior, observado o disposto nesta Lei.

Isto também está prevista na LDB (Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional) 9.394/96, no Capítulo V, Da Educação Especial, artigo 59: os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais:

I – currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades.

Conforme salientado por Mazzotta (2003, p.12)”... a educação especial no Brasil não tem merecido atenção dos estudiosos, de modo a empreender em uma investigação de sua existência enquanto elemento significativo da política educacional.”

Para existir um ensino inclusivo efetivo é necessário um comprometimento de professores, profissionais especializados e da sociedade.

Os benefícios dos arranjos inclusivos são múltiplos para todos os envolvidos com as escolas – todos os alunos, professores e a sociedade em geral. (Stainback & Stainback, 1999)

4. METODOLOGIA

É uma pesquisa qualitativa/ estudo de caso. Nesta pesquisa utilizamos este estudo porque nos permite uma abordagem mais profunda e holística do problema.

Segundo Thomas e Nelson (2002), é um estudo de caso avaliativo, porque seu propósito principal é utilizar dados para avaliar o mérito de alguma prática, programa movimento ou evento.

Todas as pessoas que participaram deste estudo constituíram peças imprescindíveis para a execução desta pesquisa, pois contribuíram de forma voluntária envolvendo o estudo do cotidiano escolar e análise da proposta a qual estão vivenciando.

Para a realização da pesquisa, houve o apoio e a aceitação da nossa proposta de estudo pela Secretaria Municipal de Educação que visa como eixo de sua proposta a educação inclusiva.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual de Campinas.

Sujeitos: foram utilizados 11 professores e um trio gestor composto por 01 diretor e 02 assistentes da escola de educação especial

Os professores escolhidos da educação especial são professores com mais de 03 anos na área. Este grupo de sujeito foi selecionado porque já tiveram outras experiências em educação especial e assim poderão ter como avaliar esta proposta nova pela qual estão passando.

Todos os sujeitos terão seus direitos de privacidade protegidos. E os mesmos terão nomes fictícios.

Instrumentos: entrevistas com gravador.

Coleta dos dados

O estudo de caso em sua coleta em relação à quantidade de dados e procedimentos escolhidos é flexível, por isso os passos na metodologia não são uniformes em todos os estudos de caso. Thomas e Nelson (2002).

Os dados foram coletados por meio de entrevistas feitas com os sujeitos que permitiram dados fundamentais quanto à concepção da proposta que está sendo construída e implantada.

E para análise utilizaremos abordagens teórico-metodológicas que norteiam as grandes inovações educacionais do momento, como a abertura das escolas às diferenças, paradigmas educacionais e emergentes e novas concepções que estão na base de uma escola única e para todos. Almeida (2003).

Descrição das entrevistas

As entrevistas depois de gravadas foram descritas e organizadas para uma melhor interpretação das mesmas.

Antes de realizarmos essas entrevistas, realizamos duas entrevistas piloto, para verificarmos se as questões seriam as mesmas ou necessitariam de mudanças. No início começamos com duas questões, mas depois das entrevistas pilotos vimos a necessidade de formular mais uma questão e reformular as anteriores.

As 03 questões que nortearam nossas entrevistas com os sujeitos, estarão a seguir:

1. Quais pontos positivos e negativos você observa neste novo modelo que a escola inseriu?
2. Qual seria sua opinião sobre a proposta de continuar o atendimento das crianças que foram incluídas na rede regular municipal nas salas ambientes?
3. Qual sua opinião sobre a proposta de atender as crianças que vem do ensino regular municipal para atendimentos nas salas ambientes?

Gestor I – Entrevista Piloto

Resposta da questão 1

As salas ambientes oportuniza aos alunos o conhecimento em várias habilidades de acordo com aquilo que ele se destaca em fazer.

Resposta da questão 2

É a oportunidade de trazer a criança para um retorno e assim a escola pode conferir se ele continua progredindo, os avanços, onde precisa melhorar , possíveis

orientações à escola onde ele está sendo incluído, aos professores, acho que faz um elo entre as duas coisas.

Gestor II

Resposta da questão 1

Positivos. Acredito que o trabalho diferenciado de certa forma prende a atenção dos alunos pelo fato de eles passarem numa sala e depois em outra e as atividades são diferentes. Acho que prende a atenção e assim desperta o interesse neles. Às vezes até atrapalha porque em algumas salas eles até acabam tendo mais interesse que em outras.

A garantia de que todos os alunos também percorram por estas salas é interessante. Porque se ele ficar só a critério do professor da sala, ele acaba trabalhando só o conteúdo que ele tem mais facilidade ou de uma área que ele tem mais facilidade e acaba não desenvolvendo outra.

Negativos. Acredito que a rotatividade de professores não garante a sequência do trabalho. Outro ponto é que algumas professoras da sala de aula se excluem do trabalho realizado pela professora da sala ambiente, então ela fica como expectadora.

Resposta da questão 2

Se a criança for incluída, ela não tem que retorna para ser atendida na sala ambiente, até porque no currículo dela, na própria escola tem as disciplinas que são trabalhadas dentro da sala ambiente.

Ela não teria que voltar para a escola para fazer esse trabalho. Parece um meio de insegurança. Se a criança não está bem ela retorna. Ou se a criança não está bem aumenta o tempo dela aqui. Se foi incluída, ela tem que estar progredindo e não regredindo.

Resposta da questão 3

Muda o foco do trabalho, parece uma válvula de escape pela dificuldade da escola ou até do próprio município de não ter um trabalho para essas crianças ou não conseguir oferecer, então mandam para cá, garantindo que ela tenha um atendimento, mas acaba não correspondendo à necessidade da criança, que algumas vêm com

dificuldades de leitura e escrita e aqui de repente não trabalha especificamente a dificuldade da criança.

Gestor III

Resposta da questão 1

Positivo. Deu para perceber uma diferença muito grande no que se refere ao desempenho ao desenvolvimento, ficou mais claro para a gente perceber na criança hoje. Por causa da diversidade de atendimento, de atividades, o processo ficou mais claro e até o desenvolvimento de algumas crianças ficou mais rápido.

Negativo. As dificuldades que encontramos na organização deste espaço, entre as relações profissionais e pessoais, porque hoje o professor não fecha a porta e leciona de acordo com o ideais dele, pois ele depende dos demais, está exposto aos demais, então tudo isso gerou muitos conflitos de opiniões, de idéias, muitas dificuldades de acertar os passos, de colocar todos com as mesmas perspectivas.

Resposta da questão 2

Primeiro é que tudo é muito novo, estamos aprendendo, estamos construindo todo esse processo. Para mim, está sendo muito importante, porque quando um aluno sai daqui por várias situações existe insegurança da família, da criança, de quem está recebendo como lidar com essa esta criança. Então a gente ter a oportunidade de acompanhar de perto, está fazendo um diferencial muito grande. O apoio que a gente pode estabelecer pra criança, pra família, nesta novidade de estar no ensino regular comum está sendo muito importante no trabalho, no processo e no desenvolvimento desta criança lá fora.

Resposta da questão 3

Este trabalho possibilitou a abertura da educação especial muito significativa para a rede. Até pouco tempo a rede municipal não tinha conhecimento de como realmente é esta escola. Hoje ainda muitos não têm, mas esse início de trabalho está possibilitando que as pessoas conheçam e entendam um pouco o que é a educação especial. E essas crianças que vêm da rede para nós, também estão servindo como parâmetros das possibilidades dos alunos que nós temos e que devemos incluir, já que percebemos que as dificuldades que há na rede regular muitas vezes são semelhantes

dos alunos que temos aqui e tínhamos um número maior, mas que ainda temos. Acho que está sendo muito bom. Acredito que há falhas na comunicação e troca de nós profissionais, não há ainda um trabalho contínuo entre o apoio da escola e a rede regular, não há ainda uma comunicação significativa entre esses profissionais, mas como estamos neste processo de construção, acredito que se o trabalho acontecer com uma base sólida, nós conseguiremos conquistar e superar todas essas dificuldades.

Professor I – Entrevista Piloto

Resposta da questão 1

As vantagens são inúmeras, o desenvolvimento das crianças tem sido bem melhor, os conceitos estão sendo trabalhados de forma diferentes, é mais dinâmico, os comportamentos das crianças melhoraram, a participação, o interesse.

Ponto negativo – fico preocupada por que as crianças estão acostumadas com esse modelo e quando vai para a inclusão chega numa sala totalmente diferente, isto é uma desvantagem por que o trabalho aqui é muito rico e chega num lugar tradicional, e aqui as crianças ficam pouco tempo com o professor da sala.

Resposta da questão 2

É fundamental, por que sem isso lá fora a criança precisa de um apoio, só que não da maneira que esta sendo feita, acho que as crianças que estão vindo para o atendimento devem vir com dados, para nós sabermos o que esta sendo trabalhado, e o que nós precisamos trabalhar, por que nós ficamos meio perdidos, os alunos que a gente conhece que eram da escola nós conhecemos as dificuldades, e os que não conhecemos temos que começar do zero, fazendo avaliações e assim perde-se tempo, porque se já viesse algo elaborado como qual série o aluno está, o que está sendo trabalhado, nós poderíamos já começar um trabalho direcionado.

Professor II

Resposta da questão 1

Eu vejo como ponto positivo, os recursos que antes a educação especial não tinha. Sabia das necessidades, mas ela não tinha acesso, então as salas são montadas com recursos que traz grandes benefícios aos alunos. Tem-se a oportunidade de trabalhar realmente a dificuldade da criança, conceitos que ela não tenha adquirido

ainda, conceitos que poderiam ser melhor trabalhados para um desenvolvimento melhor. É um grande ponto positivo se tudo isso for levado a sério e se tiver o olhar voltado inteiramente para a criança ou seja o compromisso do profissional. As salas ambientes tem que ter seus objetivos, e os professor tem que caminhar junto, pensando sempre no melhor para a criança.

O ponto negativo talvez seja a falta de melhores esclarecimentos para esse profissional (prof.da sala de aula), da importância deste trabalho. Não é todo profissional que leva seriamente os rodízios nas salas ambientes.

Resposta da questão 2

Muitas crianças saíram pelo fato da inclusão trazer benefícios para elas, e foram com alguns conceitos que não atingiram o que deveriam atingir para se ter uma inclusão com resultados mais positivos. Na minha opinião tem que ter um programa e um tempo determinado e ser revisto para ver se deve ser mudado, mantido, revisto, mas que tenha um tempo determinado. Por que depois que a criança vai para a inclusão ela tem que se desvincular deste apoio, desde que seja bom para ela.

Resposta da questão 3

É válido, porem na minha opinião tem que se ter um programa montado para essa criança. Ver as necessidades e montar um trabalho em cima destas necessidades. E ter um tempo determinado para rever esse programa. E ter uma união entre o grupo que atende essa criança lá na escola e o grupo que atende essa criança aqui.

Professor III

Resposta da questão 1

Ponto positivo é que estamos focando os conceitos das disciplinas a serem trabalhadas na questão da educação formal da criança. Eu posso na minha sala ambiente focar muito mais o conceito, o tema relacionando a música. Posso trabalhar atenção, concentração, memorização, ritmo, e como aqui é uma sala ambiente de música posso ampliar meu leque nesta questão do trabalho. Outro ponto positivo é a questão da gente trabalhar em equipe, agente não pode trabalhar sozinho. Nós estamos sempre precisando do outro. Eu preciso da psicomotricidade, da dança, da

arte, da brinquedoteca, do professor da sala, para que haja um bom andamento na minha sala ambiente. Outro é a concepção da visão que temos do aluno, trabalhando em equipe podemos ver a amplitude, o limite, a capacidade, até onde ele vai sozinho, até onde eu posso interferir como professor, como profissional na vida dele. Outro ponto é que o aluno não só de um professor ele é da equipe, então se esse aluno está se desenvolvendo bem é um trabalho da escola, e não somente de um professor, e com isso todos os alunos são beneficiados. Se o aluno tem um bom professor ele se desenvolve bem, mas se ele não tiver um professor competente ele poderia ir mal, mas como trabalhamos em equipe a chance do desenvolvimento ser melhor é maior.

Um ponto negativo é a falta de comunicação da equipe, senão o trabalho pode ser prejudicado, por falta de informações que não chegam até o profissional e tomar cuidado como a informação chega ao profissional. Outro ponto é a rotatividade de professores, porque não é um regime estatutário, então todo ano tem escolha e devido a essa democracia de escolha as vezes a escola é prejudicada. Porque não fica um grupo que trabalhe muito tempo na escola, sempre há contratos, então muitos professores vêm para cá e não sabem como é o trabalho aqui nesta escola. E isso prejudica muito o trabalho. Outro ponto é a não participação do professor da sala na sala ambiente. Ele deve participar. Não é porque ele vai para sala ambiente que é somente o professor da sala ambiente que vai trabalhar naquele momento com o aluno, ele deve estar sempre ativo naquela atividade. Porque o aluno se espelha nele.

Resposta da questão 2

No primeiro momento a idéia é boa beneficia o aluno. Só que se não estivermos conectados entre a escola que o aluno foi inserido, a equipe que está acompanhando esse aluno e nós das salas ambientes, o trabalho vai ficar quebrado. Para que esse aluno não na escola só para “matar saudade”, para se divertir numa sala que ele gosta, por que este aluno gosta de estar aqui na escola, mas temos que pensar também na família a importância desse acompanhamento.

Resposta da questão 3

A idéia é boa, é importante, mas está faltando um pouco de discernimento no momento destas crianças virem para cá. É necessário ver qual é a causa desta criança está vindo a esta escola, é porque ela tem uma necessidade especial ou por que

necessita de um reforço escolar? É a criança que está necessitando de um atendimento ou ela não está sendo bem atendida onde ela está?

Professor IV

Resposta da questão 1

Positivos. São ambientes maiores para as crianças trabalharem, maiores interesses delas, maiores oportunidades de aprendizagem. Contatos com outros lugares que não só a sala de aula.

Negativos. O professor não entendeu o que é a sala ambiente. Não entendeu que não é responsabilidade apenas do professor da sala ambiente dar aquela aula, é um trabalho em conjunto dos dois.

Resposta da questão 2

Na minha opinião não adianta eles voltarem, se na rede, na sala eles não tiverem um apoio. Se não, todo trabalho que a gente tem aqui, que já foi feito acaba se perdendo e quando eles voltam você acaba tendo que fazer todo trabalho de novo, só que agora em menos tempo e de uma maneira diferente, porque eles já não estão mais naquele ritmo da escola e já vão tendo outras estruturas e não adianta só aqui apoiar e a rede não incluir de verdade.

Resposta da questão 3

Acho que elas estão tendo outras oportunidades, só que precisa repensar como é feito este encaminhamento, para não aconteça qualquer problema na escola e a criança seja encaminhada para educação especial. Começar a mudar a visão do que se oferece e para quem se oferece. No caso não é a educação especial que vai sanar a dificuldade daquele aluno. Ou é uma aula de reforço, ou apoio dentro da própria escola. Então tem que tomar muito cuidado.

Professor V

Resposta da questão 1

Positivos. Eu considero a questão de diversificar o trabalho, abrir mais espaço, mostrar para criança que tem outras possibilidades de aprendizagem. Trabalha

muito esta questão espacial. Saber que há outros espaços físicos, ter tempo para mudar a atividade.

Negativos. Realmente alguns profissionais não estarem envolvidos no trabalho não serem integrados totalmente na elaboração das atividades, acreditar que é um trabalho somente do responsável da sala ambiente ou mesmo do atendimento, não abraçar uma causa do grupo e isso porque nesse modelo a própria experiência é muito privilegiada porque favorece a questão da troca, então infelizmente tem profissionais que ainda não entenderam e acabam mostrando esse lado como negativo.

Resposta da questão 2

Um dos pontos que eu considero que tem que ser repensado, até com urgência, é a questão deles frequentarem a escola regular de manhã e a tarde virem aqui e normalmente são horários que as crianças dormem ou utilizam medicação e as mesmas vêm com muita dificuldade e acaba atrapalhando o objetivo que seria apoio, o elo da nossa escola, sendo de apoio e a escola da rede.

Resposta da questão 3

Acredito que está havendo uma falha nesse encaminhamento, porque são crianças que vêm para o atendimento sem uma orientação de onde ela está vindo, o que tem essa criança para ser encaminhada para cá. Acabam vindo e nós não sabemos se é só uma questão de aprendizagem ou comportamento. Então acabamos fazendo dois trabalhos.

Professor VI

Resposta da questão 1

Positivo. Eu acredito que um dos pontos positivos que eu posso destacar é o trabalho coletivo que acho que ultimamente tem sido um diferencial, não é como nós trabalhávamos antes. O enfoque realmente do trabalho coletivo. A gente tem um objetivo comum e todo mundo trabalha por esse objetivo comum.

Negativo. É o resultado que nós temos e a rede não está preparada para receber os alunos que saem daqui. Aqui nós oferecemos muitas coisas. Coisas que exploram outras inteligências. Nós não estamos preocupados só com uma questão

acadêmica como as outras escolas. Aqui conseguimos abranger a questão das outras inteligências da criança e as outras escolas não conseguem, não sei se pela quantidade de alunos, outras não querem, mas elas não estão preparadas para receber os nossos alunos e daí eles sofrem demais. Eu acho que esse choque do nosso aluno que sai daqui e vai para rede, para mim tem sido um ponto negativo.

Resposta da questão 2

Eu acho que depende, varia muito porque a criança tem que ser muito bem avaliada e o objetivo desse atendimento tem que ser muito claro. A gente não pode funcionar nem como sala de reforço, nem como sala de apoio pedagógico. Temos sim um suporte para oferecer para essa criança, mas o objetivo tem que ser muito claro, tanto do professor que está mandando, dessa equipe que está por trás desse trabalho, quanto nós, todo mundo tem que falar a mesma língua e ainda não está falando.

Resposta da questão 3

Eu não sei se todo mundo se sente assim, mas eu sinto que eu sou a última a saber. Chegam e falam “esse aluno é seu”, e eu tenho que me virar para descobrir o que ele sabe fazer, o que ele não sabe e o que eu posso fazer por ele. Eu acho que ainda é um dos pontos bem falhos do trabalho e que a gente ainda tem muito que resolver, que discutir e que arrumar. Eu estou me sentindo um pouco mal com esse trabalho, com esses alunos que não foram nossos, porque os que foram nossos, de repente até passam pela minha sala, mas eu sei o que fazer por eles, eu conheço. Agora o que não é, que nunca passou por aqui pela escola e que de repente não conhece a escola, não conhece o andamento, o ritmo, a nossa rotina, tanto ele pode gostar muito e se dar muito bem como ele pode odiar e achar que aqui não é o lugar dele e esse objetivo ainda não está claro, não está claro porque esse aluno vem para cá.

Professor VII

Resposta da questão 1

O que mudou muito foi o trabalho de organização, a criança tem uma rotina que é fundamental na educação especial, porque com elas “desorganizadas”, nós não conseguimos trabalhar com as mesmas. A organização desta forma é um ponto positivo que supera até os negativos, contando também com seu profissionalismo.

Talvez você não acerte cem por cento, porém é em cima dos erros que você irá crescer com cada criança.

Negativo é que acho que ainda tem muitos alunos em sala no ensino fundamental, e que poderia ser trabalhado de forma diferente, mais ainda não sei como. Porque existe criança que não gosta de determinada sala ambiente e acho que poderia ter uma outra forma, por que nem você consegue desenvolver seu objetivo naquela sala ambiente nem o professor desta sala. Acho que deveria ter uma avaliação no final do ano ou durante o trabalho realizado.

Resposta da questão 2

É interessante porque a criança terá duas realidades para diferenciar, uma inclusão na rede regular e outra da educação especial. Porém não concordo em um ponto de que se a criança foi para a inclusão ela tem que aprender a conviver com os outros lá fora, pois esta volta para a educação especial pode confundir a criança. Acho que cada escola deveria adaptar uma sala de recurso para essas crianças serem atendidas na própria escola. É como se você mostrasse a inclusão e ao mesmo tempo não.

Resposta da questão 3

Se percebermos, o erro vem lá de trás. O professor as vezes não percebeu a dificuldade e necessidades do aluno anteriormente e agora que o aluno já está inserido, o mesmo começa fazer o papel inverso e vir para a educação especial. Esse atendimento deveria ser feito na própria escola por um especialista. As dificuldades apresentadas podem ser sanadas na própria escola.

Professor VIII

Resposta da questão 1

Positivo. É importante porque é mais uma pessoa dando sugestões para a sala, no trabalho a ser realizado com os alunos, são mais recursos para se trabalhar, por que onde encontraremos salas ambientes de dança, de psicomotricidade, assim como o material utilizado em outro lugar.

Negativo. É que os alunos ficam pouco tempo com o professor da classe.

Resposta da questão 2

É importante pelo vínculo. E dá um suporte para ele no ensino regular.

Resposta da questão 3

Os alunos deveriam ser atendidos por uma equipe da escola onde ele está incluído.

Professor IX

Resposta da questão 1

Positivo. O professor antes trabalhava todos os conteúdos e disciplinas as 04 horas sozinho, hoje há uma troca maior entre os professores, ele tem um especialista que o ajuda na realização deste trabalho. E também considera a individualidade do aluno, dando mais possibilidades para a criança.

Negativo. O professor da classe, às vezes não entende e não pergunta a proposta do trabalho da sala ambiente. Falta troca de informações entre os mesmos.

Resposta da questão 2

É viável para nós não perdemos o vínculo com esse aluno. E para nós continuarmos com um trabalho que foi feito aqui em cima de algumas necessidades, para não ser perdido e que às vezes não é suprida na escola. Mas falta comunicação entre os professores da escola onde o aluno foi incluído e nós.

Resposta da questão 3

Tem que tomar muito cuidado, para que os professores não acreditem que qualquer problema de alfabetização ou dificuldades de aprendizagem serão resolvidos aqui. Senão aqui virará uma grande escola de reforço. Seria interessante que todas as escolas tivessem uma estrutura assim. Ou acontecerá uma inclusão ao contrário.

Professor X

Resposta da questão 1

Positivos. É um momento de descoberta e de incentivo as habilidades que o aluno tem. Porque alguns têm potencialidade que dentro da sala de aula não se

descobre, e que na sala ambiente ele pode ser favorecido. E também é um trabalho diferenciado da escola regular.

Negativos. O professor da sala ambiente especializa-se somente na área que atua e não tem como explorar outras áreas. Os professores de classes se acomodam, acabam não planejando uma atividade diferente porque tem as salas ambientes. E a não participação dos mesmos nas aulas nas salas ambiente, e tornam-se apenas observadores.

Resposta da questão 2

É um apoio, um recurso que a escola oferece. Não sei se é correto. Seria mais correto se este apoio ocorresse na escola onde o aluno está. Acho que tem aluno que não vem, porque tem que se locomover até aqui. E também o aluno estuda em um período e tem que vir no outro, as vezes fica corrido para ele. Tem que haver este apoio ao aluno, mas precisa-se pensar numa melhor maneira para isso.

Resposta da questão 3

Na verdade a escola deveria propor um atendimento para esses alunos, como uma sala de recursos, de forma a atender suas necessidades. Por que muitos não têm deficiências e sim dificuldades.

Professor XI

Resposta da questão 1

Positivos. É uma proposta bem diferente do que a anterior. Favorece a oportunidade das potencialidades e respeita a individualidade das crianças.

Negativos. Nem todos os professores estão comprometidos com o trabalho, muitos vieram para cá por causa do acesso, da quantidade de aluno por sala. Agora para quem já trabalhava aqui é um sonho que está sendo realizado.

Resposta da questão 2

Os alunos precisam de apoio, porque as escolas não estão preparadas para recebe-los. Por enquanto elas precisam de um apoio para continuar progredindo..

Resposta da questão 3

Tem haver critérios para encaminhar as crianças para esta escola, por que aqui é uma escola de educação especial e não para ser trabalhado indisciplina. Precisa-se ter cuidado para esta escola não virá uma sala para reforço escolar.

Análise das entrevistas

Neste estudo buscou-se entender o novo modelo de inclusão que o município de Suzano está implantando, e os dados encontrados presentes neste estudo parecem indicar a necessidade de repensar algumas questões sobre este novo modelo de inclusão.

Podemos perceber que o fato de trabalhar as potencialidades dos alunos fica mais evidente nesta proposta de salas ambientes, proporcionando um desenvolvimento mais eficaz, dando liberdade ao aluno de se adaptar segundo as suas possibilidades.

Como pontuado por Mittler (2003, p.25)

A inclusão envolve um processo de reforma e de reestruturação das escolas como um todo, com o objetivo de assegurar que todos os alunos possam ter acesso a todas gamas de oportunidades educativas e sociais oferecidas pela escola

O planejamento para a utilização das salas ambientes para alunos da escola especial, assim como ao atendimento aos alunos do ensino regular é visto como adequados, porém a falta da participação dos professores das classes ainda necessita de melhores esclarecimentos, para que uma proposta que parece inovadora não se torne mais uma proposta sem resultados eficazes, assim como o atendimento aos alunos do ensino regular municipal não se torne classes de reforços escolares ou um lugar para se trabalhar indisciplina.

O ser humano é singular, todos somos diferentes, por isso não temos condições de sermos classificados.

De acordo com Mittler (2003, p.35)

A educação inclusiva é oferecida na sala de aula regular, mas não é incompatível com a noção de apoio, o qual pode ser planejado e oferecido com um assistente de apoio à aprendizagem ou um outro professor na sala de aula.

Como é uma proposta que está sendo construída juntamente com toda a equipe escolar é possível que dados como estes sejam relevantes para a melhoria do trabalho realizado.

Porque somente um trabalho discutido e realizado em equipe conseguirá chegar a resultados esperados pelo grupo.

5. RESULTADOS

Apresentaremos a caracterização da escola por meio de um recorte do Projeto Político Pedagógico.

Este Projeto Político Pedagógico foi desenvolvido pela direção da escola juntamente com professores, funcionários, pais de alunos e a comunidade local.

Apresentação da escola

A escola está instalada em prédio cedido pela Prefeitura Municipal de Suzano e foi criada em 2001 com objetivo de atender os alunos do Ensino Fundamental Especial. Em 2002, a escola passou a atender também a modalidade Especial da Educação Infantil. Atualmente estão matriculados alunos de 0 a 15 anos com deficiências, síndromes e transtornos de desenvolvimento. O critério para efetivar matrícula nessa escola é, além de existência de vagas, uma avaliação feita pela coordenadora pedagógica da escola que pode, quando houver necessidade lançar mão do apoio dos profissionais do CAME ou Equipe do Centro de Apoio Multiprofissional à Educação – CAME. Este estabelecimento foi criado pela Lei Municipal 3635/02 de 27/03/2002.

O trabalho a ser desenvolvido neste Projeto Político Pedagógico terá como prioridade o desenvolvimento pleno do aluno, possibilitando espaços e criando condições para envolvê-lo na aprendizagem, como agente no processo de construção do conhecimento. Para que assuma o lugar de membro de uma sociedade, onde ele possa exercitar os valores de liberdade, justiça e dignidade, e ao mesmo tempo contribuir na construção de uma nova sociedade em sua prática democrática, participativa, igualitária, sem discriminação de raça, cor, sexo, religião etc.

As Práticas Pedagógicas inseridas neste Projeto buscam concentrar sua atenção nas habilidades que os alunos com necessidades educacionais especiais, relacionadas ou não com uma deficiência, possuem e que formam a base para seu desenvolvimento em suas capacidades integrais, sua inserção social e participação na sociedade atual.

A proposta está pautada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96), Diretrizes Curriculares Nacionais no Estatuto da Criança e do

Adolescente, na Constituição da República Federativa do Brasil, na Declaração Universal dos Direitos Humanos, no Conselho Estadual de Educação, todos os fundamentos que demonstram o direito à “todos” a educação.

Tendo em vista os objetivos dessa Instituição em atender com maior qualidade seus alunos, viu-se a necessidade de rever e adequar ao Projeto Político Pedagógico, buscando uma Educação Inclusiva e Transformadora.

A atenção à diversidade está focada no direito de acesso à escola e visa à melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem para todos irrestritamente, bem como a perspectiva de desenvolvimento e socialização.

Os trabalhos realizados nesta área devem ser revistos analisados e avaliados periodicamente para que cada vez mais seja adequada a realidade do educando.

Diante às necessidades apresentadas abriu-se discussão sobre a possibilidade de aprimorar o trabalho nos conteúdos e métodos pedagógicos, possibilitando uma maior proximidade da vivência do aluno, proporcionando recursos e estratégias diferenciadas, com ações planejadas e organizadas, objetivando uma escola de qualidade.

A Proposta Pedagógica contará com o Diagnóstico da Escola, Definição das Diretrizes, Objetivos Educacionais, Objetivos da Escola, Objetivos do Ensino Fundamental Especial e da Educação Infantil. Plano Anual de Atividades (Programas) e Plano de Curso.

Educação Especial

A Educação Especial na perspectiva da inclusão tem sido atualmente definida no Brasil de forma mais ampla, ultrapassando a concepção de atendimento especializado e segregados tal como vinha sendo a sua marca nos últimos tempos. Conforme define a nova LDB, trata-se de uma modalidade de educação escolar, voltada para a formação do indivíduo, com vistas ao exercício da cidadania.

Desta forma, como elemento integrante e indistinto do sistema educacional, realiza-se transversalmente, em todos os níveis de ensino, nas instituições escolares, cujo projeto, organização e prática pedagógica devem respeitar a diversidade dos alunos, a exigir diferenciações nos atos pedagógicos que contemplem as necessidades educacionais de todos e de cada um. Assim dentro da diretriz da Educação Inclusiva

as funções da escola enquanto instituição educacional especial embora guardem uma característica diferenciada das demais não se desenvolve isoladamente, mas fazendo parte de uma estratégia global de educação com finalidades gerais.

Diretrizes

Alguns autores internacionais se identificaram com a teoria de Vygotsky e as Temáticas da Educação Especial, destacando seus conceitos em relação às formulações conceituais e princípios aplicados na área Especial.

A criança com Necessidades Educacionais Especiais necessita de situações formais de aprendizagem que a auxiliem a assimilar conceitos importantes para que contribuam no seu desenvolvimento, sendo proporcionado por meio de experiências mediadoras possibilitando se chegar aos objetivos educacionais propostos. Com a utilização de programas de ação com perspectiva direcionadas as possibilidades futuras das crianças. A mediação representará a possibilidade constante do ser humano se auto-transformar no campo afetivo, cognitivo e de natureza moral, com intervenção das ações dos outros refletindo em mudança ao seu redor.

Para se alcançar resultados positivos diante as limitações do ser humano, encontra-se a contribuição de recursos instrumentais culturais e a oportunidade de viver experiências que são apropriadas de acordo com a necessidade, seja sensorial, física ou mental.

O trabalho pedagógico visa o fortalecimento de habilidades individuais, seu controle sobre elas e seu contato com a sociedade são fatores que impulsionam a aprendizagem, fornece condições de desenvolvimento para a autonomia e integração social. Mantendo o olhar nas possibilidades de superação. Pois o ser humano com limitações mais complexas, busca a totalidade tanto no ser (estrutura) como fazer (funcional).

Dispositivos Legais

- ✓ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Especial (9394/96)
- ✓ Diretrizes Curriculares Nacionais
- ✓ Constituição da República Federativa do Brasil art.205, art.208, inciso III
- ✓ Estatuto da Criança e do Adolescente ECA - Lei 8.069/90 art.15, art.53
- ✓ Declaração Universal dos Direitos Humanos I,VII,XVIII e XXVI

- ✓ Declaração de Salamanca (Princípios, Políticas e Práticas em Educação Especial)
- ✓ Regimento Interno
- ✓ Parâmetros Curriculares Nacionais.

Regimento Escolar

Justificativa

Com base nas mudanças que efetivamos neste ano letivo de 2006, entendemos que o regimento escolar que foi elaborado em 2003 não retrata a organização de funcionamento que estabelecemos para a escola.

Acreditando na importância deste documento, pretendemos elaborar com a equipe escolar, professores, pais e direção algo que seja real e coerente com o trabalho que desenvolvemos.

Este documento será elaborado no decorrer do ano letivo de 2006 com previsão de término em 2007. Sendo que sua finalização não será efetiva, pois trata-se de um documento flexível que passará a cada ano por possíveis mudanças de acordo com a necessidade escolar.

Comunidade

A escola está situada na no Município de Suzano, e presta seus serviços à alunos que residem nos diversos bairros que compõe o Município, exceto ao local de sua instalação, portanto, a sua comunidade de Pais e Alunos, até o momento não se encontra ao redor da Unidade Escolar..

Diante a esse fato atípico, procurou-se compartilhar o trabalho desenvolvido com a comunidade no entorno da Escola, de forma a acrescentar ao Projeto Político Pedagógico da Unidade, o qual foi discutido e construído por todos. No decorrer deste trabalho , levantou-se vários questões que foram trazidas e avaliadas, pensando-se em ações e soluções possíveis a curto, médio ou a longo prazo em sua realização, sempre com o olhar voltado ao aluno

Dentre a todas as abordagens, discutiu-se que, mesmo sendo uma escola diferenciada em relação a sua comunidade, refletiu-se sobre a importância da participação dos moradores vizinhos a Unidade neste Projeto.

A Escola como todas outras teve sua história, suas lembranças, sua importância, seu significado, sendo para muitos uma referência de identidade, uma trajetória de vida para os que por ela passaram .

Levantou-se questões em relação a comunidade local, sobre as situações novas que ocorreram , se eram vistas como positivas, qual foi a reação dos moradores quando ocorreu a mudança de modalidade, antes Educação Infantil do Ensino Regular, se houve um sentimento de invasão no espaço da comunidade, e os planos que talvez tivessem sido modificados, se tiveram receio sobre a possibilidade de perderem a tranquilidade do bairro, o fato de conviver com pessoas com diferenças mais evidentes do que as habituais, refletiu no seu cotidiano?, como foi o sentimento diante de um desafio impossível, afinal era uma escola especial ao lado da sua residência.

Alguns moradores os mais antigos participaram da formação do bairro , outros se instalaram no período da construção do espaço físico, outros na transição das modalidades, e moradores que se encontram no momento atual, depoimentos que acrescentaram na história dessa Escola, como algo muito significativo vindo da comunidade local.

O ser humano em diversas situações como, mudanças de sua rotina, experiências novas, apresenta reações e ações diferenciadas, alguns vivem o novo, e o mesmo resulta em poucas ou nenhuma transformação em sua maneira de sentir, pensar e agir. Outros extraem dessas experiências as transformações nas atitudes e pensamentos resultando na construção das aprendizagens de vida, as quais contribuem no processo de crescimento, amadurecimento e também nas manifestações de solidariedade, sensibilidade e amor ao próximo. Reações que podem nos surpreender.

Relato da Comunidade

A comunidade que reside em torno da escola é formada por residências de alvenaria, são casas geminadas com terrenos de tamanhos diferenciados.

Na rua encontram-se somente residências e um terreno de tamanho médio em proporção as construções existentes, ela é feita de paralelepípedos e não existem árvores plantadas no local. Observa-se a tranquilidade desse espaço, inclusive com a presença de crianças brincando livremente.

Esta rua é sem saída e no final dela se encontra a instalação desta Unidade Escolar.

A entrada principal da escola fica em frente a esta comunidade, com acesso a Secretaria, Diretoria, etc., portanto o contato no espaço físico da escola e moradias é bem próximo dos moradores, da passagem dos funcionários da Instituição, dos alunos que utilizam esta entrada, pais, pessoas que buscam informações, enfim, chega a ser como vizinhos de um bairro residencial.

No trabalho que está sendo construído com toda comunidade escolar, pensou-se em estar mais próximo dessas pessoas, investigar, averiguar e ouvir um pouco sobre sua observação ou não, do cotidiano escolar, afinal, compartilhamos o mesmo espaço geográfico e muito pouco as conhecemos.

Senhor A. O contato com os moradores se iniciou com relatos daqueles que foram os pioneiros na chegada ao bairro e, de acordo com o Senhor A. o local era formado por poucas residências e, ao redor havia a vegetação natural, inclusive o local da Unidade Escolar era um deles. Conforme descreveu o Sr. A. "*O lugar era em sua grande maioria formado por vegetação natural, o terreno da escola também. O transporte mais utilizado era com cavalos e charretes, e onde está a escola eu e meus amigos brincávamos muito. Tenho boas recordações*".

Além de descrever o ambiente, pode-se perceber o significado desse espaço para o morador, mostrou-se privilegiado por vivenciar as mudanças ocorridas em volta de sua moradia, em ter recordações das brincadeiras de infância, dos colegas e da construção da escola. Segundo ele "*Guardo momentos de muita alegria, conto a meus filhos que tive uma infância completa, com brincadeiras sadias, colegas de verdade e a oportunidade de ver a construção da escola que eles estudaram.*"

O morador é casado e mora na mesma casa desde sua infância, contou sobre seus filhos terem estudado na pré-escola, quando era da Modalidade de Educação Infantil, demonstrou carinho pelo ambiente escolar, pois, de acordo com ele "*todos os meus filhos estudaram aqui, tenho saudades de quando eram menores e sempre tive*

muito cuidado com o prédio desta escola, afinal, tenho histórias para contar e relembrar com minha família."

O Sr. A. relatou quando ocorreu a mudança para a Modalidade de Educação Especial, *" Ficamos sabendo que não ia ser mais o prézinho, iria sair dali e no local se instalaria a Escola de Educação Especial, não entendemos muito bem o que seria, mas durante essa transição, o prédio ficou sem uso, e me senti na obrigação de cuidar para que não se quebrasse nenhum vidro ou pichassem os muros; aí do moleque que subisse no portão.!"*

O morador no dia a dia, percebeu quais os alunos que freqüentavam a escola, e de acordo com ele tudo ocorreu tranqüilo *"para a minha família apenas mudou de modalidade, nada que se chocassem, conversavam que possivelmente as famílias desses alunos tinham muitos problemas , enfrentavam dificuldades, e que ele e os seus passaram a ver algumas coisas da vida com mais valor."*

Na conversa surgiu o assunto sobre a aceitação das pessoas com suas diferenças, o papel da sociedade quanto a integração e inclusão, relatou que *"os homens tem muito que aprender, vejo discriminação na raça, na condição social , nas deficiências, e que na minha opinião as pessoas infelizmente vão levar ainda muito tempo para mudar."*

Quando questionado sobre a convivência com a escola ao lado praticamente de sua residência, se caso tinha algum problema quanto ao barulho, se a rotina de sua família era invadida, se os funcionários que passam todos os dias em frente a sua casa incomodavam, se caso algum morador se queixou sobre alguma coisa?. Nesse questionamento estava presente outro morador que completou sua fala, *" acho que todos que aqui residem não tem nada a reclamar, pois, a escola não apresenta problema algum, na minha casa comentamos que é muito bom, que existam pessoas que acreditam na maneira de cada um aprender. Falamos também que os professores, os funcionários em geral, devem ter muita paciência para estar junto a estes alunos."* O outro morador completou dizendo que, *"é bom ver profissionais empenhados em dar uma melhor qualidade de vida a esses alunos, acho que muitos só saem de casa para vir a escola, e o trabalho que todos fazem é para que eles se sintam mais aceitos e que possam também aprender cada um no seu tempo."* Disseram que ainda não conhecem a escola, foram convidados a ver de perto o trabalho que é desenvolvido, o espaço e os alunos.

Senhor B.- Dando continuidade aos relatos com a comunidade local, o Senhor B. descreveu a sua chegada no bairro quando estava ocorrendo a mudança da modalidade Educação Infantil para Educação Especial , disse que não conhecia o que seria este tipo de Educação, e quando percebeu estava envolvido muito naturalmente,” *os meus filhos já eram casados, e quando perguntei sobre a escola a meus vizinhos, disseram que estava para vir uma escola nova e naquele momento o prédio estava em arrumação ou aguardando os professores para começar.*”. Durante esse tempo de espera conheceu aos poucos os vizinhos e ouviu histórias sobre este local, e a expectativas em relação as mudanças. Logo no início desse trabalho novo percebeu os alunos que chegavam, alguns no colo de seus pais vinham de longe e aguardavam os atendimentos e outros em cadeiras de rodas; “ *Observei quando os alunos chegavam e suas dificuldades que eram as mais diversas . Muitos chegavam no colo , alguns com a estatura próxima da mãe, outros em cadeiras de rodas.* O Sr. B. no decorrer deste contato sem perceber estava tendo atitudes solidárias, criando laços naturais de união e amizade; “*eu e minha esposa conversamos, e juntos resolvemos oferecer um espaço que pudesse talvez amenizar esse desconforto, uma cadeira ou quem sabe um copo de água, pois, chegamos a conversar com uma das mães que vinha de um bairro distante e devido ao horário do ônibus, chegava mais cedo, e nos percebíamos a sua espera*”.

Percebeu-se o envolvimento dessa família com pequenas ações que se tornaram de grande valor, na demonstração de sentimento em uma situação até aqui nova para todos; “ *perguntamos se gostaria de sentar dentro na nossa garagem, se queria tomar água ou dar a seu filho*”, essa atitude ocorreu até que se organizasse o transporte para esses alunos. Nesse tempo criou-se uma amizade, que hoje comentam com carinho, houve também aqueles que estiveram nessa garagem e os moradores não se lembram dos nomes , pois, somente se preocuparam na época em acolhe-los;” *houve contato que consigo me lembrar bem da criança e da mãe que acompanhava nos atendimentos, não me lembro do nome, mas isso não importa, se precisassem novamente eu e minha esposa faríamos tudo de novo., meus filhos também tiveram a oportunidade de ver alguns momentos desses. E na minha opinião as pessoas deveriam valorizar e respeitar mais as pessoas , criar mais lugares para que elas e seus pais fossem mais felizes.* O Sr. B foi convidado a conhecer de perto o trabalho desenvolvido neste Unidade Escolar “ *muito obrigado pelo convite ,eu e minha esposa iremos conhecer um pouco mais essas*

crianças”. Continuando a conhecer a comunidade ao redor da escola encontramos um jovem que se instalou com sua família já com a nova modalidade em funcionamento. Falou sobre estar ao lado de uma escola, essa escola ter alunos com diferenças maiores do que outros;” *A escola não incomoda, é tranqüila.*”, o morador disse que “*não vejo diferença nas pessoas que freqüentam essa escola, apenas tem alguma dificuldade maior em alguma coisa,*” falou sobre seu primo, “*tenho um primo que é Deficiente Auditivo, e sua vida é completamente normal, Passeia comigo e meus amigos, vai a escola e tem uma boa comunicação com todos*”, e as discriminações, “*ele já passou por isso, mas, a família tenta de alguma forma trabalhar isso nele, e tudo vai muito bem!*”. O morador disse que as diferenças estão em todo lugar, “*A sociedade precisa ainda aprender como se lida com as pessoas, discriminam, tem preconceitos e agem abertamente sem vergonha do que fazem*”. Relatou sobre a responsabilidade de cada diante a futuras mudanças” *Cada um deveria fazer sua parte, eu por exemplo tenho amigo gordo, negro, com condição social variada , convivo com todos muito bem, acho que faço minha contribuição no meu meio*”. O relato é de um morador de vinte anos, “*o jovem hoje na minha opinião não é ouvido como mereceria, talvez alguns pensamentos e atitudes mudariam no futuro próximo em nossa sociedade*”. Agradecemos a sua colaboração nesse trabalho e o convidamos para visitar a escola.

Após os relatos percebeu-se que a Escola tem aliados, parceiros que agem no anonimato, isoladamente, solitários mas com resultados brilhantes de solidariedade, companheirismo e união sem perceberem já estão trabalhando por uma sociedade melhor.

Bairros atendidos pela unidade escolar

Os Bairros atendidos pela Instituição Escolar são: Jd. Imperador, Raffo, Jd. Ikeda, Pq. Maria Helena, Novo Colorado, Jd. Ana Rosa, Miguel Badra, Jd. Luela, Fazenda Aya, Jd. Revista, Centro, Jd. Marcato, Jd. Colorado, Palmeiras, Jd. Urupês, Vila Figueira, Jd. São José, Vila Barros, Jd. Monte Cristo, Jd. Maitê, Sete Cruzes, Recanto Feliz, Jd. Margareth, Boa Vista, Pq. Residencial Casa Branca, Jd. Monte Cristo, Parada 15 de novembro SP, Maria de Maggi, Jd. Das Flores, Jd. Leblon, Jd. Alterópolis, Rio Abaixo, Jd. Margarida, Pq. Residencial Marengo, Jd. Caxanga, Jd. Europa, Jd. Gardênia Azul, Parque Heroísmo, Marengo Alto, Cidade Edson,

Suzanópolis, Jd Nazaré, Jd. Realce, Jd. Nova Poá, Sesc, Bairro dos Fernandes, Jd. Nova América, Jd. Pinheiro, Vila Amorim, Vila Real, Fazenda Viaduto, Vila Ipelândia, Baruel, Vila Maluf, Jd. Stª Inês, Pq Buenos Aires, Souza Campos – Itaquaquecetuba, Jd. Suzano, Jd. Stª Lucia, Jd. Saúde, Jd. Nazaré, Jd. Lincon, Jd. São Bernardino, Bairro Meu Cantinho, Jd. Vitória, Jd. Anzai,

Relato dos pais de alunos

Aluno I

O aluno I nasceu com um probleminha no cérebro, que é uma veia do lado esquerdo que não se formou, devido esse problema ficou uma pequena seqüela, mas nada que não tenha solução, ele ficou com uma lesão do lado direito do corpo, ou seja, ele tem menos força que o lado esquerdo. Ele faz acompanhamento com neurologista e foi aí que ele recomendou fisioterapia e estimulação para ele, nós ficamos conhecendo o Darcy através de indicações de mães de alunos. Nós viemos nesta escola e falamos com a diretora e ficamos aguardando uma vaga, até que conseguimos a vaga pra ele.

Eu tenho percebido que isso está sendo muito bom para ele, ele é uma criança totalmente independente ele tenta fazer tudo sozinho, às vezes ele cai mais eu vejo que ele tenta de novo até conseguir, ele já aprendeu bater palminhas, chamar as pessoas e etc.

A escolinha esta sendo ótima pra ele. Eu acredito que logo, logo ele vai superar isso e vai ser uma criança normal.

Mãe I

Aluno II

Antes de entrar nesta escola era um menino muito fechado não sabia se expressar para nada, era muito agitado chorava a toa, não tinha apetite era uma luta para ele comer, não dormia bem, dormia um pouquinho e logo acordava.

Brinquedos ele tinha muitos mas não se interessava para brincar, era uma criança muito nervosa o negócio dele era só chorar sem motivo nenhum, simplesmente só chorava, pensava até em dar calmante para ele, mas tinha medo dele se acostumar.

Hoje como mãe dele que vivo diariamente com ele até me emociono em dizer e posso afirmar com toda certeza o progresso que o meu filho teve graças a Deus e A ESCOLA e o melhor de tudo é que ele ainda continua progredindo.

Hoje ele é uma criança muito expressiva sinceridade e com ele mesmo nunca mais teve crise de choro como tinha antes, até para comer, ele esta comendo demais até tenho que está limitando ele nesta área. Agora ele tem sono consegue dormir tranqüilo sem se interromper, tem o sono normal.

Hoje ele brinca com os brinquedos dele que antes nem se importava. Enfim ele parece outra criança desde que entrou nesta escola só tenho a agradecer o esforços da direção da escola e da paciência dos professores e também do carinho que tem com ele, por causa desse empenho de todos vocês ele continua progredindo eu agradeço muito a vocês.

Mãe II

Aluno III

Suzano, 12 de junho de 2006.

Bom dia ou Boa tarde.

Eu quero começar desde quando eu conheci uma escola especial. O meu filho tinha 6 anos e eu já ficava preocupada com a escola para ele estudar, porque eu sabia que não tinha condições de entrar em uma escola normal. Mas eu não sabia que em Suzano tinha uma escola especial.

Um certo dia eu fui pegar o meu leite na associação do meu bairro e lá me entregou um jornal de Suzano. Neste jornal estava falando sobre a festa de final de ano no Neesp (Núcleo de Educação Especial). Tinha foto do prefeito daquela época entregando presente de natal para as crianças e falava sobre o Neesp que era uma escola especial. Eu li este jornal e fiquei muito feliz. Porque a partir daquele dia eu sabia que em Suzano havia aquela escola. Só que no jornal não tinha endereço e nem telefone da escola. Tive que ligar para muitos lugares até chegar no Neesp. Eu liguei e marquei um dia para ir lá. Quando eu cheguei lá a secretária marcou o nome do meu filho e falou que ligava para me fazer a triagem. Só que passou mais ou menos uns 4 meses e ela não ligou. Aí eu comecei a ligar e reclamei até que consegui marcar a triagem.

Fiquei muito feliz por que tinha encontrado uma escola especial para ele. Fiquei no Neesp até as crianças virem para o esta escola. Quando o meu filho melhorou bastante a aprendizagem dele. Até que num final de ano a professora me diz que ele ia para a primeira série. Eu não acreditei porque ele não sabia escrever nenhuma letra. Falei para a professora. Por que ele vai para a 1ª série se ele não sabe nem escrever? Ela me disse que o meu filho tem muita capacidade de ler primeiro depois escrever, porque era uma criança muito inteligente e conhecia todas as letras e número.

Até agora eu só tenho elogios sobre meu filho apesar dos problemas que as vezes ele apresenta, mas eu creio que ele vai melhorar bastante e vai ter capacidade de escrever e ler.

Por hoje é só.

Mãe III

IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

Lei Municipal: 3635/02 de 27/03/2002

Horário de funcionamento: das 7h00 às 17h30

Horário das aulas:

Manhã 7h00 às 12h00 (Fundamental)

8h00 às 12h00 (Infantil)

Tarde 12h30 às 17h30 (Fundamental)

13h00 às 17h00 (Infantil)

Cerca de 113 alunos são atendidos nesta unidade escolar, sendo que no decorrer do ano letivo os mesmos são incluídos nas escolas, de acordo com o desenvolvimento e de avaliações que são realizadas pelo CAME (Centro de Apoio Multiprofissional Educacional).

Turmas manhã: Módulo I A ao VIII A, Ensino Fundamental e Estimulação Essencial.

Turmas tarde: Módulo I B ao VIII B, Ensino Fundamental e Estimulação Essencial.

Atendimento VII A VIII A

Atendimento VII B VIII B

Organização da escola

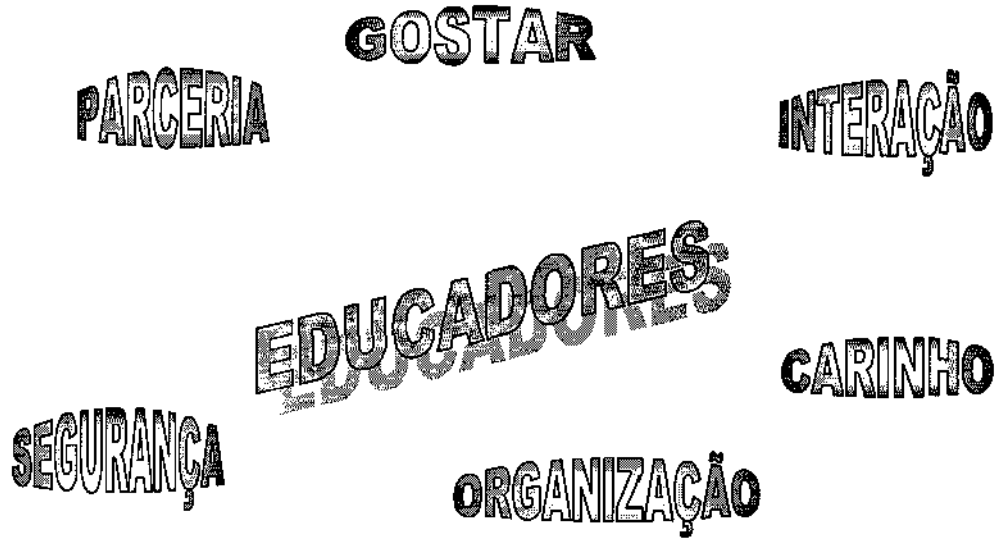
Quadro de Professores:

<i>CARGA HORARIA</i>	<i>QUANTIDADE</i>	<i>MODALIDADE</i>
24H	12	Sala de Aula
24H	04	Sala Ambiente
24H-40H	08	Sala Ambiente
24H	03	Estimulação
24H	01	Fundamental
24H	04	Atendimento

Quadro de Educadores

<i>FUNÇÃO</i>	<i>QUANTIDADE</i>	<i>OBSERVAÇÃO</i>
INSPETOR	02	01 HOMEM e 01 MULHER
MERENDEIRA	02	
AGENTE ESCOLAR	04	01 PARA COZ. EXP.
SECRETÁRIA	02	
DIRETOR	01	
ASS. PEDAGOG.	02	

Perfil dos Educadores:



Na vida temos experiências que passam a fazer parte da complementação do nosso ser, ser este, que permanece em constante aprendizagem. Nos deparamos com muitos momentos, enfrentamos grandes desafios ou desafios mais brandos.

Na nossa trajetória de aprendizes realizamos tarefas, trabalhos e funções que vão de acordo com as oportunidades que a vida nos propõem.

Quando participamos em locais de trabalho que nos permite interagir, por meio de um ambiente que prevaleça o respeito e o carinho mutuo, naturalmente se constrói um sentimento de segurança que colabora para um melhor desempenho e uma organização efetiva, resultando em maior qualidade no que realizamos.

Uma verdadeira equipe deve ser e estar em posição de suporte, para que as metas em comum sejam atingidas com união e forte parceria, afinal, somos privilegiados em gostar daquilo que fazemos e de sentir o quanto esse local nos faz crescer e amadurecer.

Objetivos Educacionais

a) Promover uma busca contínua pela qualidade da Escola produzindo resultados positivos para o educando.

b) Conscientização do profissional dos objetivos da Escola e da área de resultados do programa onde está levando seus alunos ao grau de conhecimento que represente a conquista destes resultados.

c) Promover a formação ampla, englobando as habilidades de ordem cognitiva, física, afetiva, interativa, de relação intra/interpessoal, inserção social, ética e cultural, favorecendo condições ao processo de aprendizagem e respeitando suas diversidades.

1. Proporcionar orientação familiar e comunitária de modo a gerar ambiente adequado aos educandos, tanto na residência como no contexto onde está inserido, de maneira a desenvolver ao máximo as suas peculiaridades.

Objetivos Escolares

O trabalho pedagógico desenvolvido pela escola terá como base temas geradores que possibilitarão a integração e complementação entre os objetivos das salas ambiente. Sendo esses:

- Contribuir no desenvolvimento do aluno por meio de uma série de experiências estimuladoras que favoreçam suas aprendizagens;

- Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, desenvolver uma imagem positiva de si;

- Estabelecer e ampliar as relações sociais, por meio de vínculos afetivos, fortalecendo a auto-estima, respeitando o outro e si mesmo;

- Explorar o ambiente utilizando diferentes linguagens: corporal, musical, plástica, oral e escrita, percebendo-se cada vez mais o meio, participativo frente a eles e a suas diversidades;

- Utilizar diferentes linguagens, ajustadas às intenções e situações cotidianas de comunicação, expressando emoções, sentimentos, idéias, desejos e necessidades;
- Utilizar diferentes fontes de informação, questionando a realidade, utilizando o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.

Objetivos do Ensino Fundamental

O trabalho desenvolvido no Ensino Fundamental passou por uma reestruturação devido ao número significativo de alunos que foram encaminhados ao ensino regular comum. As duas turmas que atendemos estão inseridas no programa de salas ambientes com um currículo diversificado, porém com a mesma dinâmica de trabalho da Educação Infantil. São objetivos do ensino fundamental do projeto político pedagógico que os alunos sejam capazes de:

- Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;
- Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;
- Conhecer o próprio corpo e dele cuidar, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva;
- Utilizar as diferentes linguagens verbais, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal como meio para produzir, expressar e comunicar suas idéias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;
- Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;

- Questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.

Objetivos da Educação Infantil

O Referencial curricular nacional para a educação infantil (BRASIL, 1998) constitui-se em um conjunto de referências e orientações didáticas, trazendo como eixo do trabalho pedagógico o brincar como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil e a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma. Assim, a prática educativa na educação infantil, da proposta política pedagógica terá os seguintes objetivos:

- desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;
- descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;
- observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;
- brincar, expressando emoções sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- utilizar diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas idéias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;
- conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitude de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade.

Atendimento aos alunos da rede regular comum

Segundo as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001 Art. 3º “Por educação especial, modalidade da educação escolar, entende-se um processo educacional definido por uma proposta pedagógica que assegure recursos e serviços educacionais especiais, organizados institucionalmente para apoiar, complementar, suplementar, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentam necessidades educacionais especiais, em todas as etapas e modalidades da educação básica”.

Estando de acordo com as diretrizes estabelecidas nesta gestão, o projeto consiste em tornar esta escola referência em apoio aos alunos com necessidades educacionais especiais da Rede Regular Comum, bem como aos que por diversificados fatores estejam matriculados nesta modalidade de ensino especial.

O apoio oferecido não será desenvolvido isoladamente, para isto contamos com o Centro de Apoio Multiprofissional Educacional (CAME), com professores itinerantes e professores da rede regular comum, que deverão ser parte de uma estratégia educacional para que o apoio oferecido seja transversal cujo projeto, organização e prática devam respeitar as diversidades dos alunos, exigindo uma diferenciação no seu ato pedagógico que contemplem as necessidades educacionais de todos.

Acreditando nas ações pedagógicas do projeto a ser desenvolvido e nas possibilidades de aprendizagem de cada indivíduo, seja este com necessidades educacionais ou não, a estratégia de apoio será mais um meio de oferecer qualidade de ensino aos alunos da Rede Municipal de Ensino.

Organização do Trabalho

O trabalho desenvolvido na Unidade Escolar é organizado com horários distribuídos em toda dinâmica diária; nas Salas Ambientais, Salas de Aula e na utilização do espaço físico da escola.

Os alunos fazem parte do Programa de Trabalho, planejado e organizado para que auxilie nas dificuldades e no aprimoramento das áreas de desenvolvimento necessárias para se obter uma aprendizagem satisfatória do aluno.

A rotina diária inicia-se com os alunos em Sala de Aula com o professor responsável, com diálogos esclarecendo a dinâmica do dia, as aulas em que vão participar com explicações e esclarecimentos de dúvidas se necessário.

O professor responsável pelo grupo de cada Sala de Aula, realiza o acompanhamento nas Salas Ambientais, sendo as mesmas organizadas para a dinâmica diária.

Após esse momento os grupos direcionados por seus responsáveis dirigem-se para seus ambientes de aprendizagens, onde estão sendo aguardados pelos professores das Salas Ambientais.

Conforme descrito na Proposta Pedagógica, o trabalho tem como objetivo dar sua contribuição no desenvolvimento global do aluno, respeitando as diversidades que compõe a escola, procurando criar caminhos para despertar as habilidades e se alcançar a aprendizagem adequada, por meio de experiências que busquem um processo evolutivo e cumulativo de aquisições motoras, emocionais, sociais e de linguagem.

Esta escola, realiza o trabalho com alunos matriculados em sua Unidade, se organizou para estender o trabalho aos alunos que foram participar do processo de inclusão, na rede regular comum do município de Suzano. Todos estão com seus dias e horários organizados, sendo, uma vez por semana em períodos inversos aos das aulas que freqüentam em outra Instituição. São acompanhados pelo professor da Sala de Aula a qual foram direcionados para o desenvolvimento dessa parceria no Programa de Trabalho.

No decorrer desse programa apresentaram-se resultados positivos e diante a estas experiências, disponibilizamos 120 atendimentos por dia aos alunos do Ensino Fundamental e Educação Infantil da Rede Regular Comum que apresentem alguma necessidade educacional especial no município.

A escola também proporciona aos alunos que participaram do processo de inclusão no Ensino Fundamental e do Programa de Alfabetização – MOVA - o “Laboratório de Informática” com professor habilitado, completando o quadro de profissionais qualificados, contribuindo nessa linha de trabalho para alcançar a

qualidade almejada na aprendizagem necessária para o bom desempenho escolar e social.

Objetivos propostos

A criança em suas fases de desenvolvimento, de acordo com os estudiosos necessita de situações formais de aprendizagem que a auxiliem a assimilar conceitos importantes que contribuam em sua trajetória de crescimento físico e mental, sendo estes proporcionados por meio de experiências mediadoras, possibilitando dessa maneira se chegar aos objetivos educacionais a que se tem propostos:

- Proporcionar ações de Apoio aos que necessitam de estimulação na construção dos instrumentos intelectuais e de utilização mais ampla e adequada na resolução de seus desafios com elaboração, responsabilidade e incentivo, organizados para o desenvolvimento do aluno em questão.
- Promover a formação ampla da criança, englobando as capacidades de ordem cognitiva, física, afetiva, interativa, de relação intra/interpessoal, inserção social, ética e cultural, favorecendo condições de ensino aprendizagem e respeitando suas diversidades.

Diversificação curricular

Alguns alunos com necessidades educacionais especiais revelam não conseguir atingir os objetivos, conteúdos e componentes propostos no currículo regular ou alcançar os níveis mais elementares de escolarização.

Verifica-se a necessidade de realizar adequações significativas no currículo para o atendimento dos alunos com necessidades educacionais especiais e indicar conteúdos curriculares de caráter mais funcional e prático, levando em conta as suas características individuais.

Comitente envolvem atividades relacionadas ao desenvolvimento de habilidades básicas; à consciência de si; aos cuidados pessoais e de vida diária; ao exercício da independência e ao relacionamento inter-pessoal, dentre outras habilidades esses currículos são conhecidos como funcionais e ecológicos e sua organização não leva em conta as aprendizagens acadêmicas que o aluno revelar

impossibilidade de alcançar, mesmo diante dos esforços persistentes empreendidos pela escola.

A elaboração e a execução deste programa, dessa natureza deverão contar com a participação da família, de um periódico processo de avaliação pedagógica, do acompanhamento da equipe multiprofissional (CAME) e da eficiência dos procedimentos pedagógicos empregados na escola.

Avaliação

O processo de avaliação terá como finalidade a tomada de posição para o direcionamento das providências para a remoção das barreiras identificadas, sejam as que dizem respeito à aprendizagem e/ou à participação dos educando, sejam as que dizem respeito a outras variáveis extrínsecas a eles e que possam estar interferindo em seu desenvolvimento global.

Para planejar o seu fazer pedagógico e estabelecer objetivos, os professores precisam conhecer as necessidades de seus alunos. Mas sua tarefa como permanente avaliador não se encerra na identificação das referidas necessidades, pois, a partir do seu conhecimento, dentre outras, fazem-se necessárias, na escola, providências para:

- (a) reorientar o processo ensino-aprendizagem;
- (b) garantir formação continuada de todos os que trabalham na comunidade escolar;
- (c) encaminhar os educandos aos atendimentos de que necessitam, em benefício de sua aprendizagem e participação;
- (d) prover os recursos necessários à melhoria da qualidade de sua resposta educativa e ;
- (e) criar as condições necessárias à inclusão, a partir da mudança de atitudes frente às diferenças, pois a valorização da diversidade está na base de todos os movimentos pela inclusão.

Outro aspecto da avaliação é de subsidiar com informações acerca das potencialidades e dificuldades dos alunos, das condições em que ocorre sua aprendizagem seja na escola, como um todo, seja na sala de aula que frequenta. Em síntese, a função da avaliação é que a torna uma das mais importantes práticas para a elaboração do projeto político-pedagógico de qualquer escola é a de transformação. A avaliação implica, sempre, na relação entre quem avalia (avaliador ou avaliadores) e

quem é avaliado, cabendo ao(s) primeiro(s) apreciar, refletir, analisar determinados aspectos que serão avaliados considerados como significativos.

Este se processa em um contexto de valorização, o que requer os devidos cuidados com o uso do poder e com a maior ou menor influência da subjetividade no ato de julgar.

É de suma importância procurar conhecer o desempenho do aluno no meio social e escolar sem se estabelecer comparação com outros alunos ou com os objetivos máximos previsto em cada meta do currículo. O que importa no processo de avaliação inicial, é conhecer a pessoa do aluno suas realizações atuais e suas potencialidades.

As necessidades educacionais do aluno correspondem ao que ele, em cada momento, necessita para prosseguir o seu desenvolvimento, e aquilo que ele aprende em cada momento, corresponde ao seu desenvolvimento potencial. Dessa forma, o programa educativo irá satisfazer as necessidades do aluno, tendo em vista suas potencialidades.

Diante aos desafios impostos pela necessidade de mudança, a escola busca diferentes oportunidades para repensar sua prática e se transformar em um lugar onde o conhecimento a ser construído não seja visto como estático e como verdade imutável.

Em uma perspectiva de ensino que se proponha a atingir os mais diversos objetivos, a escola depara-se com a necessidade de diversificar também os recursos e os instrumentos de avaliação.

Na atividade avaliativa é a ação do aluno, que conduz a prática pedagógica, orientando o processo de aprendizagem, tão importante quanto ato de avaliar são as decisões pedagógicas decorrentes do resultado da avaliação.

Modelos de fichas de avaliações bimestrais

Já foram utilizados alguns modelos de fichas de avaliações bimestrais, estas porém são as utilizadas no momento.

BIMESTRE:

ANO:

SALA AMBIENTE	PROFESSOR	CONCEITO	OBJETIVO	OBSERVAÇÕES
DANÇA				
PSICOMOTRICIDADE				
ATELIÊ				
MÚSICA				
BRINQUEDOTECA				
INFORMÁTICA				
ARTES				
COZINHA				

FICHA AVALIAÇÃO

NOME:

IDADE:

MODALIDADE:

PROFESSOR:

BIMESTRE:

Habilidades Observadas _____

Observação do Desempenho _____

Dificuldades _____

Observação do Desempenho _____

OBSERVAÇÕES GERAIS

A seguir teremos recortes de projetos e programas da escola, seus desenvolvimentos e funcionamento.

Projeto portfólio

O Portfólio é um instrumento de avaliação originário do campo da Arte e será desenvolvido a partir do ano letivo de 2007 por esta unidade escolar .

Poderá ser usado como uma atividade de avaliação contínua em que os alunos irão acumulando dados, tanto no que se refere a textos, documentos, registro de atividades e ações como também impressos, dúvidas, certezas, relações estabelecidas com outras situações vividas ou imaginárias, seja na escola, seja fora dela.

Assim ordenando amostras que refletem sua aprendizagem, cada aluno ou profissional pode observar seu progresso e refletir a trajetória percorrida.

Estratégia:

- Sondagem diagnóstica;
- Auto retrato coletado três vezes ao ano (Janeiro - junho - novembro)
- Amostras de textos escritos coletados pelo menos três vezes ao ano
- Folha de desempenho individual do aluno (lista de verificação de habilidades)
- Levantamento junto aos pais a partir da orientação do módulo
- Amostra do colorir / cortar pelo menos três vezes por ano
- Fotografias sempre que possível
- Qualquer material adicional que mostre progresso, competências e ganhos em todas as áreas do conhecimento.

Acompanhamento:

Atividades em seqüência que demonstram o percurso da aprendizagem.

- Data
- Comentários

Apresentação:

Seleção de atividades com o aluno as quais apresentam o que ele considera como o melhor da sua aprendizagem.

Textos do aluno:

- Seqüência que demonstre suas hipóteses de escrita
- Desenhos
- Data
- Comentários
- Símbolos numéricos e situações de resolução de problemas
- Atividades que envolvam conceitos tratados

Roteiros de observação

Será necessário para a realização de uma avaliação transformadora;

- Planejar o que ensinar
- O como ensinar, pensando no como e ao que avaliar
- Analisar quais os recursos da aprendizagem e realizar as devidas intervenções.

Apoio

Pode-se definir apoio como recursos e estratégias que promovem o interesse e a capacidade da pessoa, bem como oportunidades de acesso a bens e serviços, informações e relações no ambiente em que vive.

O apoio tende a favorecer a autonomia, a produtividade, a integração e a funcionalidade no ambiente escolar.

- Aos familiares, alunos e equipe escolar;
- Os recursos físicos, materiais e ambientais;
- Deliberações e decisões políticas, legais, administrativas;
- Recursos técnicos e tecnológicos Programas e serviços de atendimento genéricos e especializados.
- O apoio deve ser prestado dentro ou fora da sala de aula, em grupo ou individualmente, prévia, durante ou posteriormente às atividades de ensino-aprendizagem regular;
- Apoiar as famílias com orientações e atividades individuais ou em grupos de acordo com a necessidade específica do aluno ou posturas que possam contribuir para seu desenvolvimento;
- Identificar e adequar o tipo de necessidade educacional especial do aluno, das áreas curriculares focalizadas, das metodologias adotadas, da organização do

processo de ensino-aprendizagem, das atitudes prevaletentes com relação ao aluno etc;

- Decisões sobre o apoio, devem ser compartilhadas pelas pessoas envolvidas no processo de ensino-aprendizagem (consenso entre os educadores e profissionais que atendem ao aluno, adoção de critérios comuns para o trabalho pedagógico e ação conjunta);

Supervisão

Ação supervisora - Apoio ao professor e Instrumento de aprimoramento da qualidade do atendimento

Em 2005 iniciou-se um trabalho de reestruturação da concepção e modelo de funcionamento da escola, conhecida tradicionalmente como uma escola especial que tinha em suas dependências salas de aula, oficinas e espaços de atendimento clínico permanentes.

A nova proposta reduziu o número de salas de aula, ampliou os espaços de salas ambiente, e eliminou os espaços de atendimento clínico dos setores de psicologia, fonoaudiologia e fisioterapia, especialidades integrantes do Centro de Apoio Multiprofissional à Educação – CAME, que passaram, então a serem oferecidos no prédio sede da Secretaria Municipal de Educação. Além disso, a escola passou a fazer parte da rede de apoio às escolas, abrindo-se, também a alunos da rede municipal de ensino.

As recentes transformações na estrutura de funcionamento da instituição e a chegada de novos profissionais jogou novamente o foco para a necessidade de um trabalho de apoio direcionado aos professores, pleito antigo da equipe escolar. Após diversas reuniões chegou-se a um consenso da necessidade da implantação de um espaço que visasse garantir aos professores a possibilidade de interlocução destes profissionais, a partir de um modelo de “supervisão”, análogo a algumas instituições cuja estrutura se assemelha a nova estrutura da EMEFES. Essa forma de garantir este espaço de escuta das questões e reflexões dos professores sobre sua atuação em determinados momentos de maior complexidade e possibilitar a ampliação das condições de ponderação sobre as dificuldades encontradas no trabalho com os alunos, utiliza o termo supervisão como referente a uma ação de construção de um olhar coletivo de todos os envolvidos no

processo, sobre um mesmo objeto ou foco. Desta forma, o papel do supervisor, elemento externo à instituição, é o de facilitador desta construção por meio da organização destes diversos olhares na busca de um direcionamento do trabalho da equipe, distanciando-se da perspectiva de que há um único elemento que detém uma “sobre” ou “superior” “visão”, que coloca-se acima de todos para olhar para o objeto.

Objetivo Geral

Garantir um espaço de escuta e troca entre os professores, que possa ser facilitador de análise e reflexões coletivas e individuais acerca das ações e intervenções com os alunos. Contribuir para a potencialização das ações pedagógicas por meio da interlocução entre os membros da equipe da escola, permitindo um melhor entendimento e troca dessas ações pela equipe.

Objetivos Específicos

Garantir a divulgação de informações e trocas entre os membros da equipe

Permitir um melhor conhecimento das ações da equipe por todos os seus membros

Aprimorar a qualidade do acompanhamento do desenvolvimento dos alunos nos diversos espaços da escola

Possibilitar a construção de ações coletivas para responder a questionamentos pontuais ou específicos

Contribuir para uma melhor compreensão do cotidiano da instituição escolar

Estrutura

Dois espaços serão disponibilizados para este trabalho, sendo um coletivo e outro direcionado para grupos mais reduzidos e/ou para reuniões individuais com professores. Nesses pretende-se trabalhar questões mais urgentes e pontuais, que precisem de um retorno mais imediato ou direcionado, acontecerão por agendamento ou durante a visita semanal dedicada à escola. Naquele, pretende-se trabalhar com a maior parte da equipe por meio de pautas formuladas a partir das necessidades apontadas pelo grupo.

A frequência destes encontros poderá ser mensal ou quinzenal, conforme a disponibilidade do calendário da escola e apontamento em seu projeto político pedagógico. A duração de cada encontro será definida no início de cada semestre, considerando-se o tempo mínimo de duas horas, com previsão de início dos trabalhos

para o segundo semestre de 2006. A avaliação do projeto se dará ao final de cada semestre com todos os participantes

Plano anual de Atividades – “Programas”

Os objetivos propostos deverão ser alcançados por meio de Temas Geradores desenvolvidos no Espaço Escolar com parcerias das salas ambientes.

As Atividades serão direcionadas por “Programa de Ação” orientados pela Coordenação da Unidade Escolar (Pedagoga), com a participação da direção e de professores especializados, alunos e Comunidade.

No Programa de Ação se encontram as Salas Ambientes, espaços planejados e organizados por professores com especialização específica, de acordo com o ambiente, para atender com qualidade os alunos em suas necessidades:

- Sala de Dança
- Sala de Música
- Sala da Biblioteca
- Sala de Ateliê
- Sala de Psicomotricidade
- Sala de Artes
- Sala de Laboratório de Informática I e II
- Sala da Cozinha Experimental.
- Sala da Brinquedoteca

Os alunos do Ensino Fundamental terão também no “Programa de Ação” a utilização do Clube Esportivo SESI, com objetivos traçados nas atividades propostas com acompanhamento de profissional específico da área de Educação Física.

***Atividade Física**

***Jogos (Futebol, Vôlei, Basquete, etc.)**

***Ludoterapia aquática**

***Brincadeiras**

O "Programa de Ação", terá entre suas estratégias a visita a espaços culturais, excursões, filmes, palestras etc. objetivando enriquecer seus conhecimentos, para se alcançar os objetivos de desenvolvimento do aluno e sua participação dentro da sociedade:

- *Exposições
- *Excursões
- *Palestras
- *Filmes etc.

O programa de Ação contará com a Equipe Mutltiprofissional, auxiliando com atendimentos e acompanhamentos dos alunos em suas dificuldades específicas, individualmente ou em grupos, de acordo com as necessidades, A Equipe é formada por:

- *Psicóloga
- *Fisioterapeuta
- *Fonoaudióloga
- *Dentista

Estratégias:

- * Temas Geradores
- *Programas da Sala Ambiente
- *Programas do SESI
- *Programas de Atividades Culturais

Atividades culturais

Objetivos

Proporcionar o fazer artístico, apreciação e a reflexão das diferentes linguagens das artes.

Matérias

Teatro, cinema, museus, centros, culturais, exposições, feiras de artesanato, pinacoteca, planetário, zoológico, Sesc, concertos musicais entre outros.

Desenvolvimento

Durante a semana de planejamento a equipe escolar organizará os temas que serão trabalhados semanalmente, hora dentro, hora fora da escola. Ex: Agosto-mês do folclore; dentro da escola poderão ocorrer apresentações de alunos e convidados, também poderá haver exposições, peças teatrais, etc.

Projeto cultural

Objetivo Geral: Proporcionar o convívio social nas diferentes formas de relacionamento humano e oferecer tempos e espaço para o lazer.

Recursos: Transporte e equipe de apoio.

Obs: Autos em dependência das parcerias.

Desenvolvimento: Excursões com frequência mínima de uma vez a cada semestre, oferecendo lugares diferentes para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, com a possibilidade dos alunos intervirem na escolha.

As parcerias poderão ser tanto municipais como regionais, por exemplo, parceria com a secretaria da Cultura ou empresas da região.

Passeios Culturais

Objetivo Geral: Proporcionar o convívio social nas diferentes formas de relacionamento humano e oferecer tempos e espaço de lazer.

Matérias: Transporte, equipe de apoio

Obs: Autos em dependências das parcerias

Desenvolvimento

Excursões com frequência mínima de uma vez a cada semestre sendo oferecido diferente lugares para a educação Infantil e Ensino Fundamental, com a possibilidade dos alunos intervirem na escolha.

As parcerias poderão ser tanto municipais como regionais, por exemplo, parcerias com a secretaria da cultura ou empresas da região.

Atividades no SESI

Objetivo Geral

- Reconhecer com serenidade suas limitações e possibilidades;**
- Adquirir e aprimorar a organização de esquema corporal e das habilidades naturais;**
- Realizar diversas atividades integrativas, inclusive, montando uma equipe para representar o grupo;**
- Aprimorar e desenvolver a estrutura temporal e o equilíbrio;**
- Desenvolver atividades que propiciem a educação motora e promovam a realização pessoal do aluno;**
- Desenvolver a noção de coletividade.**

Objetivos Específicos

- Lançar bolas exercitando o senso de direção;**
- Trabalhar a força do tronco e dos membros superiores;**
- Trabalhar a flexibilidade dos membros superiores;**
- Trabalhar a coordenação motora dos membros inferiores e superiores;**
- Trabalhar a noção de tempo e espaço;**
- Chutar a bola exercitando a direção;**
- Trabalhar a equilíbrio dentro do esquema corporal.**

Salas ambientes

Sala de Arte

A sala de artes será um espaço pedagógico diferenciado em sua prática educacional, voltado à manutenção e estimulação de experiências que organize o desenvolvimento integral do aluno. Para tanto, deverão ser organizadas atividades pedagógicas adequadas às necessidades de cada aluno ou grupo de alunos atendidos pela unidade escolar.

Projetos pretendidos:

Meio Ambiente;

Literatura Infantil;

Artes Plásticas:

Teatro Infantil.

Justificativa

Considerando que:

- a escola de educação especial é um espaço reservado à prática pedagógica diferenciada;
- todos os alunos necessitam de uma prática pedagógica que oportunize seu desenvolvimento integral;
- cada grupo de alunos necessita de atendimento diferenciado e específico que atenda suas necessidades individuais;
- a falta de disponibilidade e instrumentalização das classes para atender os alunos;

Justifica-se o presente programa, que se propõe dar oportunidades aos alunos da educação especial em espaço adequado que qualifique e amplie o processo ensino-aprendizagem.

Objetivos

Objetivos Geral: oportunizar o desenvolvimento integral do aluno dinamizando sua manifestação criativa e artística do pensamento, através de uma nova metodologia que possibilite ao aluno a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades que o torne capaz de se integrar na sociedade como sujeito participante, crítico e criativo.

Objetivos Específicos: oferecer condições que facilitem o desenvolvimento das habilidades perceptivas e expressivas do aluno;

- promover a curiosidade, espontaneidade e indagação;
- oferecer subsídios de adaptação ao meio social;
- criar condições para a construção de um ambiente cooperativo, favorável ao resgate de sentimentos afetivos e construtivos, fundamentais para uma boa relação interpessoal e comunitária;
- desenvolver atividades sócio-culturais e educativas com a co-participação da comunidade, visando a sua promoção dentro de uma consciência de cidadania.

Sala de Música

Objetivo geral: Proporcionar ao educando um ambiente de estimulação sensorial, motora, corporal e enfatizar o desenvolvimento da auto-estima e a sua participação ativa em sociedade.

Objetivos específicos: desenvolver com o educando;

- Interpretações de músicas existentes vivenciando um processo de expressão individual ou grupal, dentro e fora da escola;
- Arranjos, improvisações e composições dos próprios alunos baseadas nos elementos da linguagem musical, em atividades que valorizem seus processos pessoais, conexões com sua própria localidade e suas identidades culturais;

Percepção e identificação dos elementos da linguagem musical em atividades de produção, explicitando-os por meio da voz, do corpo, de materiais sonoros e de instrumentos disponíveis.

- Utilização e criação de letras de canções, parlendas, raps, etc., como portadoras de elementos de linguagem musical.
- Brincadeiras, jogos, danças, atividades diversas de movimento e suas articulações com os elementos da linguagem musical;

* Traduções simbólicas de realidades interiores e emocionais por meio da música.

- Discriminação Auditiva;
- Percepção Tátil e Visual;
- Coordenação Motora do desenvolvimento Global;
- Utilizar a música como meio para o desenvolvimento corporal e sua oralidade;
- Entonação, ritmos, equilíbrio, tonicidade, atenção e memorização;

Criatividade e criticidade.

Sala de Dança

Dança é muito mais de que sua própria palavra inspira para muitos. Ela deve ser descoberta, vivenciada, pensada e sentida.

É a partir do movimento que podemos perceber as primeiras realizações das crianças e a manifestação do desenvolvimento do sistema perceptivo-sensório-motor.

A música tem uma influência muito grande no movimento. É há quem diga que o movimento e a música caminham juntos. Uma completa o outro. Dançar sem não libera os estímulos espontâneos e ouvir uma música e não se movimentar é quase impossível,

pois as ligações das raízes dos nervos auditivos estão largamente espalhadas pelo nosso corpo e são mais longas que quaisquer outros nervos.

Através das atividades de dança pretendemos que o indivíduo evolua quanto ao domínio de seu corpo, desenvolvendo e aprimorando suas possibilidades de movimentação, descobrindo novos espaços, novas formas, superação de suas limitações e condições para enfrentar novos desafios quanto aos aspectos motores, sociais, afetivos e cognitivos.

A atividade musical, o contato com o som, o ritmo, o movimento, o incentivo às artes, unidas aos jogos recreativos estão enquadrados no que tange ao desenvolvimento da formação do homem.

Devemos aceitar o corpo não mais como a soma das partes, mas sim pensar o corpo como um sistema de interação, onde suas partes só possuem sentido quando relacionadas com as demais. É uma totalidade integrada cujas ações existem, sempre em função do conjunto.

O corpo se define simplesmente por ser, por ocupar um espaço, faz parte do mundo, se relaciona com ele, interage com as coisas do mundo e também se relaciona com os outros corpos.

Somos corpos fazedores e transformadores de um mundo, corpos vivos, num tempo e num espaço, experimentando todas as possibilidades emergentes e que nos são de direito.

Não temos como fugir de uma educação corporal, uma educação que considere o corpo como um instrumento valioso da ligação homem-mundo, pois ela está presente na cultura, nas tradições, na natureza, nos cosmos.

Podemos perceber com isso que o movimento humano, qualquer que seja ele, é dotado de significados elaborados através da mente que, quando exteriorizados, expressam sua linguagem através do corpo.

Tudo o que vive tem movimento, ele é a mais pura expressão da existência da vida. Os seres vivos necessitam do movimento para sobreviver.

O movimento no homem determina a ação corporal que é representada pela expressão da corporeidade. Através dela, o homem se comunica, se alimenta, trabalha, enfim, vive.

Através do movimento, que podemos expressar ritmo, dançar melodias e nos entregarmos na harmonia. Ele é a materialização do corpo na conduta humana e o feixe de onde saem as ações concretas do pensamento.

É a partir do movimento que podemos perceber as primeiras realizações das crianças e a manifestação do desenvolvimento do sistema perceptivo-sensório-motor. A música tem uma influência muito grande no movimento, e há quem diga que o movimento e a música caminham juntos, um completa o outro. Dançar sem música não libera estímulos espontâneos e ouvir uma música e não se movimentar é quase impossível, pois as ligações das raízes dos nervos auditivos estão largamente espalhadas pelo nosso corpo e são as mais longas que quaisquer outros nervos.

Objetivo

Desenvolver nos alunos a importância da atividade física em suas vidas, contribuindo para a longevidade, o bem estar físico e biopsicosocial que a mesma favorece. Bem como a integração, a socialização e o desenvolvimento do companheirismo entre os mesmos.

O movimento para a Dança/Educação constitui uma atividade essencial e dinâmica na vida de uma criança. A educação do movimento permitirá a criança executar e resolver problemas.

Justificativa

A dança é uma arte tão antiga quanto o homem enquanto forma de linguagem. O corpo tem uma linguagem que lhe é peculiar e complementar da linguagem oral. A dança através dos elementos coreográficos utiliza essa linguagem, ampliando-a e codificando-a para estabelecer uma comunicação e expressão, melhorando a coordenação, a memória visual, o aparelho cardio-respiratório, os músculos, ossos e todo o organismo de forma geral.

A educação que buscamos deve possibilitar autoconhecimento, compreensão de si mesmo e de seu mundo, prazer, contato com o lúdico e desenvolvimento de uma consciência crítica, favorecendo e incentivando o aluno a manifestar suas idéias através de um agir pedagógico coerente, para que a partir daí, o aluno possa expressar sua corporeidade e sua capacidade de adaptação, favorecendo ao mesmo tempo acoplamentos estruturais nessa relação bio-psico-energética.

Conteúdo programático

- Exercícios globais
- Coordenação motora global e fina

- Exercícios aeróbios
- Alongamento/flexibilidade
- Variados estilos de dança

Brinquedoteca

A prática da brinquedoteca baseia-se no fazer artesanal, entrelaçando Educação e Cultura Popular através da criação de brinquedos com alunos e o brincar propriamente dito com brinquedos industrializados. O trabalho aproxima alunos, professores, familiares, comunidade e contribui para uma convivência saudável e solidária. A equipe de trabalho que executará e coordenará o projeto, acredita que valorizar o universo lúdico da cultura popular brasileira dentro da escola é apontar caminhos para a descoberta da identidade pessoal e coletiva do aluno como cidadão. E restabelecer a esperança de uma sociedade justa, harmônica e solidária.

Criar com as mãos, construir brinquedos impregnados de sentidos, imagens, sons, texturas promove a re-invenção do brincar: constroem-se brinquedos a partir de um olhar diferente sobre o mundo, que embarca a poesia, navega em danças e folguedos, voa por sobre adivinhas e parlendas, mergulha em receitas culinárias...

O processo de criação na brinquedoteca desperta em crianças, pais, professores, um olhar aguçado e transformador. Fragmentos rejeitados pela população dos grandes centros urbanos, onde o lixo é extremamente volumoso e rico com variedades de sugestões, devolvem a memória afetiva do brincar: suas formas e cores sugerem a olhos atentos, a possibilidade de transformação com diversos brinquedos. O que parece descartável e desprovido de significado aos olhos de muitos, ganha nova dimensão e novo uso na criação de jogos e brincadeiras. O aproveitamento do lixo torna-se um prazeroso exercício de cidadania e um compromisso com a preservação do Planeta. A reciclagem é vista como responsabilidade social em relação à produção e escoamento do lixo; é responsabilidade de todos e de cada um.

Um guarda-chuva que não nos protege mais pode ser transformado em uma sombrinha de frevo com fitas, luz e movimento. Uma caixa de geladeira pode virar uma casa aconchegante, repleta de encantos e recantos

Olhar, sensibilizar-se, pensar, pesquisar, selecionar, juntar, montar, enfeitar, colorir...passo a passo descortina-se infinitas combinações e idéias em um longo processo até surgir um novo brinquedo repleto de significados. Um brinquedo que guarda a

memória do que foi e do que passou a ser, do que fomos e somos nesse vaivém do tempo. Passado, presente e futuro em um trançado sem fim: A brinquedoteca na escola

Justificativa

O projeto da brinquedoteca propõe-se a formar um acervo lúdico para os alunos da educação infantil e do ensino fundamental.

Nosso projeto pretende utilizar a riqueza lúdica da cultura popular brasileira em atividades simples, mas eficazes como fator de interação e de motivação no processo de aprendizagem e, por valorizar o coletivo. Neste primeiro momento serão utilizados os brinquedos que a escola possui.

A proposta entrelaça cultura, educação, memória e criatividade, contribuindo para a formação de uma consciência mais cidadã. A expansão e dinamização do acervo de brinquedos proporciona momentos de participação solidária. Assim, a brinquedoteca constitui-se num elemento inovador e que pretende expandir seu alcance e aproximar-se efetivamente da comunidade, envolvendo crianças, pais, vizinhos, parentes etc.

Este projeto será adaptado de acordo com as possibilidades da escola, a qual vem implantando uma proposta nova de trabalho, portanto, muitas coisas que poderiam fazer parte do projeto da brinquedoteca será realizado nas diversas salas ambientes, como por exemplo:

brincar e a música;

sucatas;

jogos.

A brinquedoteca desta escola terá o objetivo único de brincar e desenvolver a fantasia, sendo ampliada de acordo com as possibilidades financeiras, apoiando todos os trabalhos em sua totalidade.

Criar uma brinquedoteca:

- > criar uma brinquedoteca significa, em primeiro lugar, uma mudança de postura frente à educação.**
- > desenvolver a imaginação e a criatividade do adulto**

- 1- é mudar nossos padrões de conduta em relação à criança;**
- 2- é abandonar métodos e técnicas tradicionais;**
- 3- é acreditar no lúdico como estratégia do desenvolvimento infantil.**

Ao entender este novo paradigma podemos criar este *ambiente especial* chamado *brinquedoteca*, como um espaço alegre, colorido, diferente e desafiante, onde a criança, realmente, possa *brincar* e brincando possa desenvolver sua autonomia, criatividade, iniciativa, senso crítico e responsabilidade, tomando-se pessoa, cultivando sua auto-estima e desenvolvendo um autoconceito positivo.

Entendemos também que para trabalhar numa brinquedoteca é necessário um profissional diferente, o “brinquedista”, que antes de mais nada deve ser um educador, ou seja, antes de ser um especialista em brinquedo, deve ter em sua formação conhecimentos de ordem psicológica, sociológica, pedagógica, artística... Enfim, matérias que lhe dêem uma visão de mundo e uma visão clara e crítica sobre criança, jogo, brinquedo, brinquedoteca, escola, homem, sociedade e, ao mesmo tempo, seja uma pessoa com sensibilidade, entusiasmo, determinação, dinamismo, que chora, que ri, que canta e que *brinca*.

É um espaço preparado para estimular a criança, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico. É um lugar onde tudo a convida a explorar, sentir, experimentar, deliciar-se.

Quando uma criança entra na brinquedoteca, deve ao menos, ser tocada pela expressividade da decoração, porque a alegria, o afeto e a magia devem ser palpáveis. É necessário que a princípio seja encantadora, senão, certamente não será uma brinquedoteca.

Pensamos que uma sala, por exemplo, cheia de estantes e livros, como são na maioria as conhecidas bibliotecas. Porém se tivermos um espaço que possa estimular a criatividade e o prazer da brincadeira, devidamente preparado de forma criativa, com espaços que incentivem a brincadeira de “faz de conta”, a dramatização, a construção ou solução de problemas, a socialização e a vontade de inventar; um camarim com fantasias e maquiagem, os bichinhos, jogos de montar, local para quebra-cabeças e os jogos.

A sucatoteca, aquele acervo de ex-lixo reciclado, e transformado em matéria-prima para a criatividade fique solta a novos brinquedos possam ser inventados. E acima de tudo, muita alegria, afeto e disponibilidade.

Objetivos da brinquedoteca

- ☐ Valorizar o brinquedo e as atividades lúdicas e criativas;
- ☐ Possibilitar o acesso à variedade de brinquedos;

- ☐ **Emprestar brinquedos e devolver os emprestados;**
- ☐ **Dar orientação sobre adequação e utilização de brinquedos;**
- ☐ **Estimular o desenvolvimento global das crianças;**
- ☐ **Enriquecer as relações familiares;**
- ☐ **Desenvolver hábitos de responsabilidade e trabalho;**
- ☐ **Dar condições para que as crianças brinquem espontaneamente,**
- ☐ **Despertar o interesse por uma nova forma de animação cultural que pode diminuir.**
- ☐ **Criar um espaço de convivência que propicie interações espontâneas e desprovidas de preconceitos;**
- ☐ **Provocar um tipo de relacionamento que respeite as preferências das crianças e assegure seus direitos;**
- ☐ **Oferecer às crianças a oportunidade de experimentar os jogos antes de comprá-los;**
- ☐ **Favorecer o encontro daqueles que apreciem as trocas afetivas, as brincadeiras e a convivência alegre e descontraída;**
- ☐ **Desvincular o valor lúdico do brinquedo do seu valor monetário ou afetivo, possibilitando à criança aprendizagem de que não precisa possuir com exclusividade, pode usufruir partilhando com outros;**
- ☐ **Dar oportunidade às crianças de se relacionarem com adultos de forma agradável e prazerosa, livre de formalismo decorrente das situações estruturadas em escolas ou de outro tipo de instituições;**

A brinquedoteca é um território onde são defendidos os direitos da criança, principalmente à infância em que foi criada:

- ☐ **Para a criança que não tem condições de brincar;**
- ☐ **Para a criança que só trabalha e estuda;**
- ☐ **Para a criança que só vê televisão;**
- ☐ **Para a criança que não vê televisão;**
- ☐ **Para a criança que precisa ter sucesso na escola para conseguir afeto e admiração de seus pais;**
- ☐ **Para a criança ansiosa de excesso de jogos de video-game;**
- ☐ **Para a criança tratada como adulto em miniatura;**
- ☐ **Enfim, para toda e qualquer criança**

A brinquedoteca é um esforço no sentido de salvaguardar a infância, nutrindo-a com elementos indispensáveis ao crescimento saudável da alma e da inteligência da criança. Não representa apenas oportunidades de acesso ao brinquedo. Mais do que isso, expressa uma filosofia de educação voltada para o respeito do “eu” da criança e as potencialidades que precisam de espaço para se manifestarem.

Biblioteca

É um ambiente que favorece o contato com o mundo escrito e imaginário, trilhando um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo.

“É ouvindo histórias que se pode sentir, também, emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar... Pois é ouvir e enxergar com os olhos do imaginário”. (ABRAMOVICH, 1989).

Objetivos

Objetivo Geral:

- desenvolver na criança o hábito de ler e contar histórias;
- despertar na criança o gosto pela leitura como forma de lazer, conhecimento e pesquisa;
- desenvolver o sentido de responsabilidade e o respeito a propriedade á coletiva, preparando-a para a vida em sociedade.

Objetivos Específicos:

- desenvolver a pseudo-leitura;
- despertar o interesse pelos livros e letras;
- propiciar apoio e recurso ao trabalho de sala de aula;
- interpretar oralmente a história que leu ou ouviu;
- ter contato com os diversos gêneros literários.

Laboratório de informática I

No movimento de mudança, principalmente nas políticas públicas e nas legislações, imprimindo um novo caminho para a Educação Especial, há um processo de introdução de novas tecnologias nas escolas.

As crianças com deficiência (física, auditiva, visual e mental) têm dificuldades que limitam sua capacidade de interagir com o mundo. Estas dificuldades podem impedir que estas crianças desenvolvam habilidades que formam a base do seu processo de aprendizagem.

Sabemos que uma ampla utilização de novas tecnologias poderá facilitar o processo de inclusão destas crianças e jovens com deficiência, que o computador vem se tornando cada vez mais um instrumento importante de nossa cultura, e o ambiente computacional e telemático, um meio de inserção e interação com o mundo, se adequadamente utilizado.

Justificativa

Pelas dificuldades e atrasos que os alunos com necessidades especiais freqüentemente apresentam em seu desenvolvimento global, é vital um ambiente onde sejam valorizadas e estimuladas a sua criatividade e iniciativa, possibilitando uma maior interação com as pessoas e com o meio em que vivem, partindo não de suas limitações e dificuldades, mas da ênfase no potencial de desenvolvimento que cada um trás em si, confiando e apostando nas suas capacidades, aspirações mais profundas e desejos de crescimento e integração na comunidade.

A criação de um ambiente educacional informatizado aberto, que propicia uma intensiva participação criativa e cooperativa desses alunos, tem apresentado resultados tais como uma “... maior motivação e entusiasmo dos alunos para atividades educacionais”... “aumento da interação do aluno com o meio em que vive”, além do “desenvolvimento do seu raciocínio lógico-dedutivo.

Assim o aluno estará utilizando diferentes recursos computacionais, dentro de um mesmo paradigma valorizador de suas capacidades e iniciativas. E o computador será utilizado como recurso, ou como um ambiente (em se tratando de Internet), através dos quais esse aluno irá construindo o seu conhecimento.

O acesso aos recursos oferecidos pela sociedade, pela cultura, escola, tecnologias, etc., influenciam determinantemente nos processos de aprendizagem da pessoa.

Objetivo geral

Promover a inclusão digital;

Propiciar uma maior integração dos alunos com as pessoas e o meio em que vivem;

Criar oportunidades de envolvimento dos alunos através do acesso à tecnologia;

Proporcionar através da informática, condições de aproveitamento pedagógico, apresentando e fixando conceitos;

Objetivos específicos

Promover a auto-estima;

Levar a criança a experimentar o sucesso;

Valorizar o erro como etapa necessária para o desenvolvimento humano;

Permitir que a criança construa seu próprio projeto refletindo suas vivências;

Apoiar o desenvolvimento cognitivo;

Ampliar a capacidade de aprendizagem respeitando o ritmo da criança;

Desenvolver a criatividade;

Desenvolver a autonomia;

Desenvolver o trabalho cooperativo;

Usar o computador para objetivos determinados;

Facilitar a integração interdisciplinar;

Desenvolver a linguagem, a coordenação visomotora e a atenção;

Desenvolver conceitos.

Estratégia

Sempre de forma lúdica, apresentar o computador , de maneira que a criança aprenda brincando e manuseando o equipamento. Através de um cronograma de horários, todos os alunos da escola terão acesso ao Laboratório de Informática e seus recursos.

Por trabalhar com conceitos abstratos, se faz necessário uma preparação prévia dos alunos antes do contato com os jogos e atividades propostas pelo computador . Assim, uma

parceria entre o Laboratório de Informática e o Ateliê de Aprendizagem se faz essencial para a obtenção de resultados satisfatórios, visto que o Ateliê trabalha com jogos pedagógicos e material concreto.

Este trabalho terá três momentos:

- 4- Diagnóstico da clientela: observação das necessidades de cada aluno;
- 5- Trabalho direcionado para as dificuldades de cada grupo;
- 6- Contato com o concreto, no Ateliê;
- 7- Reforço dos conceitos abstratos no computador;
- 8- Avaliação contínua, individual, imediata e constante.

Os alunos terão de obedecer algumas regras de uso, convívio e trabalho de equipe, a fim de um melhor aproveitamento de todas as possibilidades que a informática oferece.

Ateliê de Aprendizagem

O indivíduo tendo o acesso a escola, passa a ter a oportunidade de iniciar um processo de transformação em sua vida futura.

A educação deve possibilitar que o aluno pense para que forme novos esquemas, provocar situações desequilibradoras permitindo que o educando descubra soluções com seu próprio esforço, construindo seus instrumentos intelectuais.

A sala de ateliê apresenta um programa de trabalho complementar no desenvolvimento e construção das áreas acadêmicas, utilizando adaptações curriculares adequando aos objetivos e conteúdos de forma a atender as diversidades existentes.

O programa desenvolvido na sala de ateliê terá o seguintes objetivos:

Objetivo geral

Conceituar o significado das áreas de ensino e dos temas da vida social, com a construção de novos conhecimentos e desenvolvimento das capacidades com relação a compreensão, cognição de saberes escolares e demais saberes em um processo contínuo de aquisição.

Objetivos específicos

Construir os meios básicos para a leitura, escrita e o cálculo;

Desenvolver a capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades, por meio de atividades práticas;

Compreender o ambiente natural/social. E os valores em que se fundamenta a sociedade;

Fortalecer os vínculos da família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Estratégias

As atividades são desenvolvidas por meio de temas geradores. De acordo com tema são elaborados conceitos semanais, juntamente com a sala de informática a qual trabalha com o abstrato e o ateliê o concreto. As demais salas desenvolvem com o trabalho paralelo sempre que possível, havendo assim uma interação com toda a escola. O trabalho é desenvolvido por meio de materiais concretos como: jogos pedagógicos, quebra-cabeça, alfabeto móvel e outros.

Sala de informática II

No último ano, a Proposta Pedagógica desta escola vêm sendo ampliada a fim de propor variados recursos educacionais que permitem aprimorar, num todo, o desenvolvimento dos nossos alunos.

Tendo em vista que nossos alunos apresentam diferentes limitações, é necessário oferecer à eles um ambiente de aprendizagem que os ajude a superá-las e que os incentive a abandonar posturas passivas de meros receptores do conhecimento e passem a ser os grandes construtores do mesmo.

Esse ambiente nos permite valorizar e estimular sua criatividade e iniciativa apostando em suas capacidades.

Nesta Proposta, inclui-se a utilização da sala de informática, indispensável na construção do aprendizado, já que a ela nos permite a integração dos alunos, seja no modo de pensar, de produzir, de auxiliar, de aprender, de ensinar.

Justificativa

Todo e qualquer recurso bem utilizado no processo de ensino-aprendizagem facilita no desenvolvimento do trabalho interdisciplinar. O computador é peça fundamental nesse processo no que diz respeito as nossas expectativas. Com ele torna-se possível escrever, criar, desenhar, pesquisar....estar acerca de tudo o que se quer mesmo que suas habilidades motoras, visuais, auditivas e mentais estejam comprometidas. Nosso compromisso, mais do que proporcionar acesso a diferentes recursos aos nossos alunos, é permitir que eles façam parte do mundo real interagindo diretamente com tudo que dispomos enquanto cidadãos.

Objetivos

O trabalho a ser desenvolvido na sala de informática terá os seguintes objetivo:

Objetivo Geral

Promover a inclusão digital de modo a explorar todos os recursos dispostos na sala para a construção das atividades propostas, além de contribuir essencialmente no processo de alfabetização.

Objetivos Específicos

- utilizar diferentes softwares que auxiliem no desenvolvimento cognitivo
- familiarizar-se com a linguagem escrita
- desenvolver a coordenação motora
- estimular a imaginação
- explorar a criatividade
- compartilhar as experiências vivenciadas nas aulas e/ou fora delas
- expressar idéias e praticá-las
- valorizar a produção
- respeitar a criação do colega
- registrar e analisar sua importância
- trabalhar em grupo: desenvolver o coletivismo e tolerância
- construir o senso de autonomia consolidada a auto-estima

- desenvolver atenção, percepção
- auto-correção: análise do erro sem punições
- propor atividades que o estimule a pesquisa
- respeitar as regras fazendo bom uso do equipamento e organização do ambiente que o dispõe
- construir os meios básicos para a leitura, escrita, desenho e o cálculo;

Cozinha Experimental/ Nutrição

Objetivo Geral: Criar um ambiente diferenciado das demais salas, na qual os alunos poderão, participar efetivamente na realização das atividades culinárias, podendo desenvolver potencialidades ainda não descobertas e despertar o prazer e entusiasmo de maneira saudável, além de desenvolver conceitos diversos.

Objetivos Específicos:

Promover:

- princípios de higiene no ambiente, limpeza e organização;
- modo de utilizar e em qual situação usar os utensílios corretos para determinada receita;
- identificar os utensílios e sua finalidade no ambiente;
- separar, seriar alimentos saudáveis;
- identificar os alimentos não saudáveis;
- valorizar cada alimento e sua importância em nossa alimentação;
- respeitar o seguimento de uma receita, identificar os ingredientes a serem utilizados e o seu manuseio;
- perceber a utilização do produto e sua finalidade;
- conhecer a produção alimentar realizada na merenda escolar.

Psicomotricidade

Entende-se por Psicomotricidade a integração das funções motoras e mentais, comandadas pelo Sistema Nervoso Central.

A Psicomotricidade destaca a conexão íntima dos aspectos afetivos com a motricidade, com o simbólico e com o cognitivo.

Foi Piaget, um dos autores que mais estudou as inter-relações entre a motricidade e as percepções, afirmando que estas ao estabelecerem relação com o meio exterior, elaboram a função simbólica que gera a linguagem, e esta dá origem à representação e ao pensamento. A realização do movimento, segundo Piaget, leva a assimilação, que se torna elemento de compreensão da ação.

A realização do movimento leva à assimilação, por favorecer a formação das imagens mentais (pensamento simbólico), que serão utilizadas mais tarde no processo de alfabetização.

A educação psicomotora como um meio de ajudar a criança a dispor de uma imagem do “corpo operatório”, a partir do qual poderá exercer a sua disponibilidade para a aprendizagem.

Os diálogos tônicos, que ocupa uma grande importância na gênese psicomotora, têm como instrumento operativo e relacional o próprio corpo.

A evolução da criança é sinônimo da consciência e conhecimento cada vez mais profundo de seu corpo como realidade vivida e convvida. A evolução da imagem do corpo depende de um equilíbrio em espiral que se abre para as relações e correlações do corpo/objetos integrados, onde entram em jogo aspectos sensório-motores, imagem do outro e via instinto/afetiva.

As emoções desorganizam o movimento na medida em que este tem necessidade de precisão para efetuar suas tarefas.

Ajuriaguerra, Piaget e Wallon tiveram a preocupação de aprofundar suas pesquisas mais voltadas para o campo do desenvolvimento humano. Wallon se preocupou com a relação psicomotora, afeto e emoção. Piaget por sua vez, com a relação evolutiva da psicomotricidade com a inteligência, enquanto Ajuriaguerra, que vem consolidar as bases da evolução psicomotora, voltou sua atenção mais específica para o corpo em sua relação com o meio. São as experiências e vivências corporais que organizam a personalidade da criança.

Estes teóricos demonstram, em seus trabalhos, a preocupação com uma educação psicomotora de base. Todos concebem os determinantes biológicos e culturais do desenvolvimento da criança como dialética na construção do corpo (motor), da mente (emoção) e da inteligência.

Justificativa

Esta educação deve ser feita de forma harmônica e integrada permitindo à criança assumir sua corporeidade dentro de uma realidade que possibilite a livre expressão de um sujeito pensante.

O exercício físico é uma das atividade que mais benefícios pode trazer aos alunos com necessidades especiais, por possibilitar-lhes a oportunidade de se expressar e de mostrar seu seu potencial, muitas vezes tolhido.

Objetivos específicos

Efeitos motores e funcionais

- Melhorar a organização dinâmica,
- Respostas motoras mais ajustadas,
- Economia de gestos,
- Favorecer a atenção,
- Controle da função tônica,
- Desenvolvimento da inibição voluntária,
- Enriquecimento do comando neuromotor,

Efeitos psíquicos e escolares

- Libertação do gesto,
- Manter as integridades sensoriais,
- Aperfeiçoar a ritmicidade,
- Valorizar a atenção,
- Favorecer aperfeiçoamento motor,
- Precisar as noções lógicas,
- Enriquecer as expressões simbólicas,
- Desenvolver adaptabilidade

Efeitos afetivos e sociais

- Valorizar os dados da expressão e comunicação,

- Combater os complexos de inferioridade e culpa,
- Aumentar o sentimento de autoconfiança,
- Combater a repressão,
- Maior compreensão das atitudes e criações,
- Diminuir os conflitos e as incompreensões

Plano de Curso

Estimulação Essencial I,II e III

Atendemos a alunos de 0 a 5 anos que necessitam de um acompanhamento individual e específico devido a um fator orgânico ou sócio-afetivo

Módulo I ao Módulo XII

Atendemos a alunos de 6 a 15 anos em grupos de no máximo 10 alunos por sala com objetivos propostos no projeto político pedagógico.

Alfabetização I e II

Atendemos a alunos de 10 a 15 anos em grupos de no máximo 15 alunos por sala com objetivos propostos no projeto político pedagógico.

Atendimento 7 A e B, 8 A e B

Alunos da rede regular comum que através da solicitação do professor e da avaliação da equipe multiprofissional necessita de um apoio pedagógico diferenciado.

6. CONSIDERAÇÕES

Precisamos refletir sobre uma escola única que acolhe o aluno com deficiência, não centralizando na deficiência, mas em suas potencialidades.

O importante nesta pesquisa é perceber a coragem que alguns educadores têm em mudar, e que o rompimento com certos paradigmas na educação é difícil, mas podemos notar que não é impossível quando encontramos pessoas propostas a realizarem essas mudanças.

De acordo com Mittler, (2003 p.139)

Inclusão e exclusão começa na sala de aula. Não importa o quão comprometido um governo possa ser com relação a inclusão; são as experiências cotidianas das crianças nas salas de aula que definem a qualidade de sua participação e gama total de experiências de aprendizagem oferecidas em uma escola.

Percebemos que as mudanças da inclusão têm que começar em cada um de nós, pois somente desta forma conseguiremos contribuir com esse processo que avança cada vez mais em direção ao futuro.

Desta forma afirma Mantoan (2001 p.233-234)

Em uma palavra, para chegar à inclusão, o que se espera das escolas não é inchar-se com a vinda de mais profissionais, programas, recursos e atribuições que consideramos um Fazer Mais do que se fazia antes. Mas que adotem um projeto educacional que dê conta da diversidade dos alunos, ou seja, um Fazer Diferente.

Podemos verificar a grande vontade de mudança nesta nova proposta de inclusão que está sendo construída e pensada sobre vários olhares.

Verificou-se também que alguns dos integrantes deste modelo de ensino apesar da boa vontade e dedicação necessitam conhecer melhor o programa implantado, assim como os alunos que nele estão inseridas, para isso carecem de fundamentações teóricas relevantes à prática, para não limitarem as possibilidades e o sucesso dos alunos.

Pelas entrevistas realizadas, observou-se que os professores da educação especial e da rede regular de ensino necessitam dialogar sobre os alunos incluídos e os alunos que vêm para atendimentos nas salas ambientes para garantir condições melhores para os educandos no processo da aprendizagem.

Para Mantoan (2001), há possibilidades de uma nova escola, pois cada pessoa a constrói e cada equipe que investe nesta nova proposta está se organizando, não somente em pensar a educação de outra forma mais por fazê-la acontecer nas salas de aula, onde as subjetividades de quem ensina e de quem aprende acontece a todo instante e transformam as velhas certezas em novas oportunidades.

O nosso objetivo nesta pesquisa foi possibilitar novas reflexões para o repensar sobre o processo de inclusão que sempre terá uma nova possibilidade de mudança.

E a mudança é feita por vários olhares diferentes, pensamentos diferentes e principalmente por muita vontade de ver no olhar de cada indivíduo com necessidade especial a felicidade de poder ter possibilidades como todos os outros indivíduos.

7. REFERÊNCIAS

ADAMUZ, Regina Célia. O aluno portador de deficiência mental: avaliação e reinserção no ensino regular. Londrina: Ed. Uel, 2000.

ASSUMPÇÃO JR, Francisco B. e SPROVIERI, Maria Helena. Introdução ao estudo da deficiência mental. São Paulo: Memnom, 2000.

ALMEIDA. Dulce Barros de. Do especial ao inclusivo? Um estudo da proposta de inclusão escolar da rede estadual de Goiás, no município Goiânia. Tese de Doutorado. Campinas,SP: [s.n.],2003.

CASTRO, Eliane Mauerberg de. Atividade Física Adaptada. Ribeirão Preto, SP: Tcmadd, 2005.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Imprensa Oficial do Estado S.A.IMESP. 1998.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases Nacionais. Leinº9.394 de 20 de Dezembro de 1986.

DUARTE. Edison, SANTOS Tereza Paula dos. Adaptação e Inclusão In DUARTE. Edison. e LIMA. Sonia Maria Toyoshima. Atividade física para pessoas com necessidades especiais. Experiências e intervenções pedagógicas.

FELTRIN, Antônio Efro. Inclusão social na escola: quando a pedagogia se encontra com a diferença. São Paulo: Paulinas, 2004. (Coleção pedagogia e educação).

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003 – (Coleção cotidiano escolar).

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Caminhos pedagógicos da inclusão: como estamos implementando a educação (de qualidade) para todos nas escolas brasileiras. São Paulo: Memnon,2001.

MITTLER, Peter. Educação inclusiva: contextos sociais. Trad. Windyz Brazão Ferreira. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PEDRENELLI, Verena Junghänel e VERENGUER, Rita de Cássia. Educação Física Adaptada: Introdução ao Universo das Possibilidades. In GORGATTI, Márcia Greguol, COSTA, Roberto Fernandes da. Organizadores. Atividade Física Adaptada – Qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. Barueri: Manole, 2005.

PEREZ, Elaine Cristina de Matos Fernandez. Caminhos de uma Educação Humanista. In MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Caminhos pedagógicos da inclusão: como estamos implementando a educação (de qualidade) para todos nas escolas brasileiras. SP: Memnon, 2001.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão./ Construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

STAINBACK S.& STAINBACK W. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

THOMAS, Jerry R e NELSON, Jack K. Métodos de pesquisa em atividade física. Tradução de Ricardo Petersen. 3ª ed. porto Alegre: Artmed, 2002.

WINNICK, Joseph P. (ed.). Atividade Física e esportes adaptados. Tradução de Fernando Augusto Lopes. Barueri: Manole, 2004.

8. APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da pesquisa: Modelo de inclusão com suporte da escola especial: um estudo de caso da rede municipal de Suzano.

Estamos desenvolvendo um projeto de pesquisa que tem como objetivo estudar um novo modelo de inclusão no município de Suzano.

Este estudo será realizado nas dependências da secretaria de Educação no Município de Suzano.

A sua participação já marcada com antecedência e com seu consentimento, consiste em responder a uma entrevista relacionada a inclusão.

Gostaríamos de esclarecer que assumimos o compromisso de manter sigilo e o caráter confidencial das informações, zelando pela sua privacidade e garantindo que sua identificação não será exposta nas conclusões ou publicações. Além disso, as informações referentes ao desenvolvimento e resultados da pesquisa estarão disponíveis.

Fica garantido ao participante da pesquisa, acesso a metodologia do trabalho, tendo esse total liberdade de se recusar a participar ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo qualquer a sua pessoa.

Reclamações ou perguntas ao comitê de ética em pesquisa pelo telefone (19) 3788-8936.

Esclarecimentos quanto a pesquisa podem ser obtidos com os pesquisadores pelos telefones citados a seguir.

Dessa forma eu, _____, portador(a) do RG _____ aceito participar desse projeto de pesquisa, estou ciente das informações acima mencionadas e concordo com que os resultados obtidos através dessa pesquisa, sejam publicados.

Assinatura

**Pesquisador responsável
Edison Duarte
(19) 3788-6616**

**Pesquisadora orientanda
Marilene F. de L. Oliveira
(11) 4742-7216**